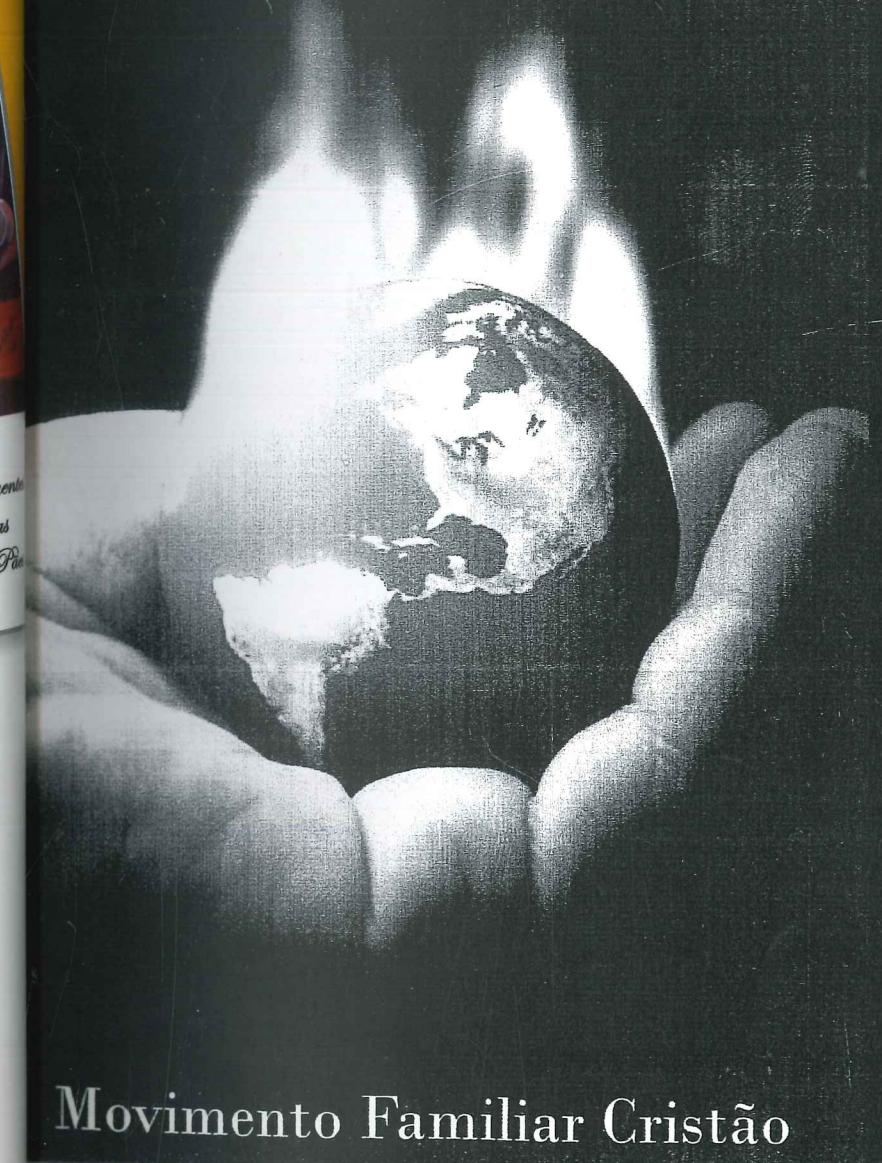


À venda na Livraria



fato⁷⁷
e razão



Movimento Familiar Cristão

Outubro
2011

77
ato
e razão
Centro Familiar Cristão
www.mfc.org.br

Diretor Nacional
José Freitas
Jáqueline Lange Filho
Edicídio e Moisés Teixeira de Oliveira
Edilma e James Magalhães de Medeiros
Edilene Barroso Lopes

Redação
Ivan Borges
Edson Bonfatti
Edson Nascimento Ulysses
Edson Freitas Schmitz
Edson Mauricio Guedes
Edson Carlos Torres Martins
Edson Amorim
Edson Oscarvo Homem de C. Campos
Edson Santa Helena, 68
Edson Juiz de Fora-MG
Edson razao@gmail.com

Impressão
Edson 440 galpão 7
Edson Juiz de Fora-MG
Edson 09-1300
Edson Edigrafica.com.br

Impressão
Edson Juiz de Fora-MG
Edson amarantesvisuais@gmail.com
restrita sem fins comerciais

Máfias, de ontem e de hoje	5
<i>Hélio Amorim</i>	
A arte de ser casal	7
<i>Deonira L. Viganó La Rosa</i>	
Pense nisto	9
Quê é Globalização?	10
As Diferenças entre Religião e Espiritualidade	11
Às suas ordens, dotô Mercadol	13
<i>Paulo Kliass</i>	
Como lido com as frustrações	17
<i>Jorge La Rosa</i>	
Dia da Criança	18
<i>Wilson Jacob Filho</i>	
Encontro com o crack	21
<i>Pe. Alfredo J. Gonçalves</i>	
Usinas hidrelétricas na Amazônia	23
<i>Telma D. Monteiro</i>	
Eu desconfio, tu desconfias	27
<i>Rosely Sayão</i>	
Família formadora de pessoas (I)	29
Família formadora de pessoas (II)	32
<i>Helio Amorim</i>	
Homossexualismo: Fundamentalismo de Batina	34
<i>Benjamin Forcano</i>	
Nossos 122 anos de República	38
<i>Itamar D. Bonfatti</i>	
O grito da Noruega	43
<i>Marina Silva</i>	
O papel dos pais na Educação para sociedade do amanhã	45
<i>Sinézio Galvão</i>	
Os fundamentos filosóficos e as implica- ções sociológicas do conceito de saúde	50
<i>Jorge Leão</i>	
Os ricos não sofrem nem falam	52
<i>Clóvis Rossi</i>	
Reflexões sobre a Igreja	54
<i>P. Henri Boulad, s.j.</i>	
Sim ao desarmamento	59
Sinais dos Tempos	61
<i>Dom Demétrio Valentini</i>	
Natal	63
Crise terminal do capitalismo?	64
<i>Leonardo Boff</i>	

Audiovisuais em

O MFC e o Instituto da Família - INFA - oferecem programas
Em cada DVD, vários programas de 15 minutos

“Bate-papos” provocativos sobre questões que afetam a família e a sociedade. Para serem usados:

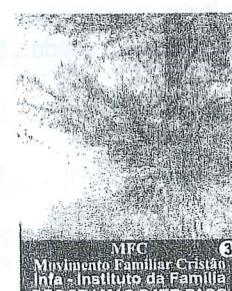
- em reuniões de equipes e grupos do MFC
 - em reuniões de pais e professores nas escolas
 - em canais de televisão, rádios e TVs comunitárias
 - em encontros de noivos ou de casais
 - em múltiplos outros eventos



- DVD 1
 - "Drogas: dependência e recuperação"
 - "Drogas: mitos e preconceitos"
 - "Violência na família"
 - "Família na escola"
 - "Diálogo & diálogo"
 - "Violência e insegurança"
 - "Separação e divórcio"



- DVD 2
- "Drogas desafio para o educador"
- "Drogas: da negação à onipotência"
- "Crianças agressivas"
- "Aprendizagem bloqueada"
- "Motricidade oral"
- "A família moderna"
- "Sexualidade"



- DVD 3
- "Violência urbana"
- "Insegurança e medo"
- "Idade e maturidade"
- "Ética - princípios que regem as relações humanas"
- "Ética na política"
- "Auto-estima sem narcisismo"
- "Casamento rompido"
- "Relacionamento conjugal e familiar"
- "Identidade e auto-realização"

Máfias, de tem e de

Para en
Livraria
[32] 32
lvraria.mt
presi
do

Hélio Amorim

32 Presidente segue destruída com a faxina que a levou a perder três dos e algumas dezenas de votos de alto escalão da ca. Parlamentares da o governo se rebelam e farça: não votamos nada em essa mania de limpeza não vendo evidente dos respinsabão.

indo mais longe, vemos os
s nas praças das cidades,
do contra a corrupção ge-
da. O motivo foi a prisão
líder popular, ativista polí-
74 anos, por suas denúnci-
a a corrupção no país, lan-
se a uma greve de fome.

China, o presidente afirma
curso que "a corrupção é
ameaça de morte para o país
nas o Partido Comunista chi-
nis acaba com a confiança
o nos dirigentes". Estima-
lá que os desvios passem
bilhões de dólares. Mas o
o manda fechar o site de

um internauta que coletava denúncias de corrupção e já exibia 10 mil na primeira semana. Para um país que enforca os condenados por corrupção já se vê que a ameaça do castigo não barra a roubalheira.

Estes são exemplos que infestam as páginas dos jornais das últimas semanas.

Para a população passa a impressão de um quadro de corrupção generalizada no país e no mundo. Já temos avaliado, neste espaço, o potencial contagioso desse comportamento criminoso. A doença se alastrou em nível epidêmico, de cima para baixo. Está configurada uma crise ética planetária, agravada por um conformismo histórico somente agora explodindo em pracas do mundo.

Em nosso país, os cidadãos acompanham revoltados os episódios revelados por investigações competentes da Polícia Federal e dos agora mais ativos órgãos de controle do governo, mas ainda não se esboça uma reação nas ruas contra a lentidão das condenações. Batalhões de advogados bem remunerados com dinheiros roubados do povo por seus clientes, conseguem em poucas horas um refrescante habeas corpus, a que o ladrão de margarina do supermercado não tem acesso. Passos seguintes serão recursos, agravos, mandados de segurança e todo um extenso cardápio de medidas protelatórias de sentenças definitivas que as retardarão por muitos anos, com riscos de prescrição do crime.

Ambrosio de Milão (340-397)

"A terra foi estabelecida em comum para todos, tanto ricos como pobres; por que então vos arrogais para vós ricos, o direito de propriedade? A natureza não conhece ela nos gera todos pobres."

Sur Nabeth, 1, 2, PL, 14, 731 C, em A-G. Hamman, *Riches et pauvreté*

"O mundo foi criado para todos, e vós, que sois uma minoria, quereis a todo o custo reivindicá-lo para vós."

Sur Nabeth, III, 11, PL, 14, 734 B, ibid., p. 224

"Não é teu aquilo que distribuis ao pobre, estás apenas lhe restituindo o que é dele."

Porque foste tu que usurpaste aquilo que é dado a todos, para o bem de todos. A terra pertence a todos, e não aos ricos."

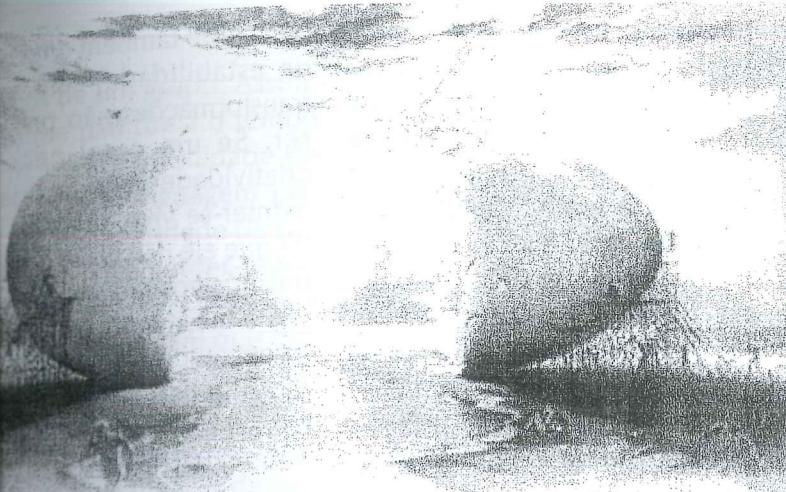
Sur Nabeth, XII, 53, PL, 14, 747 B, ibid., p. 252.

É hora de reformar os códigos de processo e penal, para aliviar o peso das teleiras dos tribunais e dos juízes. Essa agilidade é essencial da justiça, para que a longevidade estéril dos processos não seja um evidente incentivo à impunidade.

É urgente incluir esse tema na pauta do Congresso, para sustar o assalto a direitos que o povo depositados no governo repetidamente violados por máfias.

E aumentar as vagas

* Hélio Amorim Deonira L. Viganó La Rosa*
do MFC Movimento Cristão e Institucional



A arte de ser casal

vista artístico, o criar é a fronteira tênue entre o sonho e a realidade. O artista vê aquilo que deseja, que sonha, e cria linguagem para expressá-lo, numa comunicação sem barreiras e sem preconceitos. Ele revela mundos próprios, impossíveis de serem imitados.

A arte, a criatividade e o amor

Passar da linguagem artística para a linguagem amorosa é fácil, já que existe uma forte relação entre a arte, a criatividade e o amor. O amor, como dizia Drummond, é inventivo e anula os postulados da lógica. No casamento, cada cônjuge se transforma em um artista.

A vida compartilhada, própria das pessoas que se amam, é construída mediante nova linguagem

e novas regras que a cada dia definem as particularidades de um casal. Na vida conjugal a autonomia e a dependência andam sempre juntas e o ritmo do ajuste entre ambas favorece o "viver com o outro" de um lado, e a "vivência da individualidade", do outro. No dia a dia de um casal emerge o homem, emerge a mulher, com suas questões pessoais, únicas, particulares; igualmente emerge o par, o casal, com força capaz de fazer desaparecer as fronteiras entre o "eu" e o "não-eu".

Uma relação criativa inclui, por conseguinte, movimento. Qual pêndulo que oscila suavemente, o casal se move entre o "eu", o "tu" e o "nós". Pelo e por amor, cada qual expande-se, transcende-se, cria-se, transforma-se e retorna renovado para o cerne da comunhão entre os dois, o "nós". O criar, assim, é prazer que liberta e é uma grande arte.

No relacionamento conjugal, a oscilação entre ser dois e ser um, entre estar presente ou ausente, entre estar próximo ou distante, entre o que é real e o que é ideal ou fantasia, é uma constante.

MUDAR E PERMANECER O MESMO, EIS O DESAFIO.

A mudança é o natural da vida. Só se pára de mudar quando se morre. Mas não se pode esquecer

que existe também uma de estabilidade, sem transformações não produtivos de um grupo. Assim, se um casal que não toma o tempo de se divertir, não sente a utilidade de manter-se vivo, também rever esta linguagem privada da singularidade de sua um núcleo que permite, se arrisca a perder-se nas previsões futuras. A qualidade, a assegurando-lhe a identidade desta linguagem que distingue para poder manter todos os registros possíveis. O casal tem de ter uma expressão, corpo e espírito que não muda", e lhe pelo mesmo tempo um fator mesmo, ser reconhecente da vitalidade de um

o qual o ajudará a atravessar

Do que é formado estades sem perder sua permanente"? De todos os momentos que o casal inventa sua fecundidade.

temunhar mutuamente de ritos e olhares que prios, da "sua música" mágicas, de momentos de um particular car o outro, de hábitos cumplicidade... Tudo que certos olhares, certas palavras sejam toda a história do casal. Mantêm a continuidade desta linguagem, tão especial a cada casal, que veicula a vitalidade no curso da vida. Todo grupo que se forma por um tempo limitado usa linguagem, seu clima, suas palavras e comportamentos co-

Tal qual Salvador Dali, o casal tem chance diária de exprimir sua arte!

QUESTÕES PARA DEBATE E REFLEXÃO:

1ª) Como conciliar, na vida conjugal, autonomia e dependência?

2ª) O que pode e o que deve ser mudado durante a convivência?

* Deonira L. Viganó La Rosa é Terapeuta de Casal e de Família. Mestre em Psicologia.

CORREIO MFC 252 Pense nisto

SE VOCÊ...

- estaciona nas calçadas debaixo de placas proibitivas.
- suborna ou tenta subornar quando é pego cometendo infração.
- trafega pelo acostamento num congestionamento.
- para em filas duplas, triplas em frente às escolas.
- viola a lei do silêncio.
- pega atestados médicos sem estar doente para faltar ao trabalho.

dirige após consumir bebida alcoólica.

compra produtos piratas sabendo que são piratas.

compra imóveis no cartório num valor mais baixo para pagar menos impostos.

compra recibo para abater na declaração do imposto de renda e pagar menos impostos.

compra em vagas exclusivas para deficientes.

comenta os caça-níqueis e faz uma fezinha no jogo de bicho.

com volta do exterior, nunca diz a verdade quando o fiscal aduaneiro pergunta o que traz na bagagem.

com que os políticos sejam honestos?

É a melhor definição que já vi.
Professores nunca ensinaram.

QUE É GLOBALIZAÇÃO, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE

SIMPLEMENTE FANTÁSTICA A DEFINIÇÃO.

Pergunta: Qual é a mais correta definição de Globalização?

Resposta: A Morte da Princesa Diana..

Pergunta: Por quê?

Resposta: Uma princesa inglesa com um namorado egípcio, tem um acidente de carro dentro de um túnel francês, num carro, querem ser guiados. mão com motor holandês, conduzido por um belga, bêbado, é para os que escocês, que era seguido por paparazzis italianos, em moto, atenção à sua Voz Interior. princesa foi tratada por um médico canadense, que usou um conjunto de americanos. E isto é enviado a você por um brasileiro, usando americana (Bill Gates) e provavelmente, você está lendo isso em um computador genérico que usa chips feitos em Taiwan e um monitor montado por trabalhadores de Bangladesh, numa fábrica transportado em caminhões conduzidos por indianos, indonésios, descarregados por pescadores sicilianos, reembalado por mexicanos e, finalmente, vendido a você por chineses, através de uma conexão paraguaia.

Isto é, GLOBALIZAÇÃO!!!

"Mesmo que cinqüenta milhões de pessoas digam uma bobagem continua sendo uma bobagem".

Bertrand Russel

"Quando as pessoas têm menos certeza são mais do

John K. Galbraith



DIFERENÇAS ENTRE GLOBALIZAÇÃO E ESPIRITUALIDADE

o não é apenas uma, é para aqueles que
ualidade é apenas uma, é para os que dormem.
ualidade é para os que
sertos.

o é para aqueles que
n que alguém lhes diga o

ualidade é para os que
escocês, que era seguido por paparazzis italianos, em moto, atenção à sua Voz Interior.

o é para aqueles que
m que alguém lhes diga o

ualidade te convida a
sobre tudo, achar tudo.

ameaça e amedronta.

ualidade lhe dá
or.

fala de pecado e de

ualidade lhe diz:
com o erro".

reprime tudo,
o.

ualidade transcende tudo,
dadeiro!

não é Deus.
ualidade é
tanto é Deus.
inventa.



A espiritualidade descobre.
A religião não indaga nem questiona.
A espiritualidade questiona tudo.

A religião é humana,
é uma organização com regras.
A espiritualidade é Divina,
sem regras.
A religião é causa de divisões.
A espiritualidade é causa de
União.

A religião lhe busca para que
acredite.
A espiritualidade você tem que
buscá-la.
A religião segue os preceitos de
um livro sagrado.
A espiritualidade busca o sagrado
em todos os livros.
A religião se alimenta do medo.
A espiritualidade se alimenta na
Confiança e na Fé.

A religião faz viver no pensamento.
A espiritualidade faz Viver na Consciência.

A religião se ocupa com fazer.
A espiritualidade se ocupa com Ser.
A religião alimenta o ego.
A espiritualidade nos faz Transcender.

A religião nos faz renunciar ao mundo.
A espiritualidade nos faz viver em Deus, não renunciar a Ele.
A religião é adoração.
A espiritualidade é Meditação.

A religião sonha com a glória e com o paraíso.
A espiritualidade nos faz viver a glória e o paraíso aqui e agora.

A religião vive no passado e no futuro.
A espiritualidade vive no presente.

A religião enclausura nossa memória.
A espiritualidade liberta nossa Consciência.
A religião crê na vida eterna.
A espiritualidade nos faz consciente da vida eterna.

No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço e à dedicação não existe meio termo: faz uma coisa bem feita ou não faz.

Ayrton Senna

A religião promete para a morte.
A espiritualidade é encontrar Deus em Nossa Interior durante a vida.

Texto sem autor
repassado pela Internet
Nogueira da Silva, mes-
ção pela Unicamp
Universidade Federal
que, em suas palavras,

Paulo Kliass*

QUESTÕES PARA

1^a) Exercitar a sua expressão “Religião” e “Materialidade” individualmente, ou e

bre os resultados da economia capitalista em de tão ampla e profunda ionização financeira. De- baixada a poeira e dado o distanciamento temporal, a quantidade de teses que desenvolvidas para tentar explicar aquilo que estamos a quente pelos quatro can-

SOCIAIS com as difi-

Religião e Espirituali-

das no texto

3^a) Que relações do capital produtivo e os se pode estabelecer

gião e espiritualidade - na verdade, uma quase iência - do circuito monetário - do circuito monetário ao chamado lado da economia. A contradição discurso liberal ortodoxo pa- pelos dirigentes dos países s até anteontem e a prática medidas protecionistas de

A postura inequívoca e amplamente expandida de defesa das vontades das grandes instituições financeiras em primeiro lugar, sempre às custas de cortes nos gastos orçamentários na área social voltados à maioria da população de seus países. A dita solidez das estruturas do mercado financeiro, agora tão confiável quanto a de um castelo de cartas. A perda completa de credibilidade das instituições financeiras, a exemplo das chama das agências de rating, que passam a escancarar a sua relação incestuosa com setores econômicos.

O fim do mito da chamada “independência” dos Bancos Centrais, cujas políticas monetárias estariam sendo implementadas de forma neutra e isenta, uma vez que baseadas em critérios técnicos e científicos (sic...) do conhecimento econômico acumulado. A falência das correntes que se apegavam às teorias chamadas da “racionalidade dos agentes” para buscar assegurar que não haveria o que temer com o funcionamento das livres forças de



suas ordens, ô Mercado!

mercado, pois o equilíbrio entre oferta e demanda sempre aponta para a solução mais racional possível. E por aí vai. A lista é quase infinidável.

Mas um elemento, em especial, chama a atenção em meio a essa enormidade de aspectos. E trata-se de algo importante, pois diz respeito à tentativa de legitimação de toda e qualquer ação dos poderes públicos na busca da saída para a crise econômica. Com isso procura-se fugir da consequência mais próxima em caso de fracasso: colocar em risco a sua própria legitimidade política. Ainda que nos momentos de maior tensão' seja perceptível uma contradição entre os desejos dos representantes do capital financeiro e as possibilidades oferecidas pelos agentes do governo, no final quase tudo acaba se resolvendo no conluio entre o público e o privado. Nos bastidores do poder, a ação do Estado é ditada, via de regra, pelos interesses do capital.

Mas nas conjunturas de crise profunda, como a atual, passa a operar também a chamada opinião pública. Os temas de economia e de finanças, antes restrito às páginas dos jornais especializados, ganham as manchetes de capa e se convertem em preocupação de amplos setores da sociedade. A população se assusta, exige mais explicações, quer entender melhor!

Porém, não se conseguem claros os mecanismos mento da dinâmica e tão pouco tempo e linhas. E nesse momento outra solução. Tem-se a de que o mercado vira um dos nossos!

com ares de messianismo

E aqui entra em cade, para convencer de que
mento essencial na dimições - expostas numa lin-
curso. Uma entidade numa lógica incompreen-
reverenciada em amp a maioria - são realmen-
sa que era antes reárias. Sim, sim, é preciso
platéia restrita. Trata er fé! Pois em caso contrá-
"mercado" - muito pro que nos espera é ainda
grandes enigmas daque o péssimo do vivido
manidade, tanto estrá o caos!

tão pouco desvendados, pectos essenciais, para tem acontecido na atitude como um ser humano dívida norte-americana quase indivíduo. Isso é a evidência dos diversos capítulos justificar a necessidade de se dos países da União duras e difíceis a serem. O mercado "pensa", o sempre às custes de "avalia", o mercado "prefere" favorecer uns bem e mercadorias "desconfia", o re-se às opiniões de "sugere", o mercado "reconheça", que assegura sim, de vez em quando, de voz sobe e o mercado



do "exige"!! E depois o mercado "ameaça". O mercado "cai", o mercado "sobe", o mercado "se recompõe". O mercado "se sente inseguro", o mercado "fica satisfeito", o mercado "comemora". O mercado "não aceita" tal medida, o mercado "se rebela" contra tal decisão.

E assim, à força de repetir à exaustão essa fórmula aparentemente tão simples, o que se busca, na verdade, é fazer um movimento de aproximação. Tornar a convivência com um ser que conhece de forma tão profunda a dinâmica da economia um ato quase amical e familiar para cada um de nós. Mas o "mercado" - sujeito de tantos verbos de ação e de percepção - não tem nome! Ele não pode ser achado, pois o mercado não tem endereço. Ele não pode ser entrevistado, pois o mercado nunca comparece fisicamente nos compromissos. Ele tampouco pode ser fotografado, pois o mercado não tem rosto. O que há, de fato, são uns poucos indivíduos que fazem a transmissão de suas idéias, de seus pensamentos, de seus sentimentos. São verdadeiros profetas, que têm o poder de fazer a interlocução entre o "mercado" e o povo. Pois, não obstante a tentativa de tomá-la ínti-

ma de todos nós, essa entidade não se revela para qualquer um.

Ele escolhe uns poucos iluminados para representá-lo aqui entre nós. Como se, estes sim, tivessem a procura sagrada para falar em seu nome e representar aqui seus interesses. E aos poucos o que era antes um sujeito, o indivíduo "mercado" também vai ganhando ares de divindade. Tudo se passa como ele se manifestasse exclusivamente por meio de seus oráculos, os únicos capazes de captar e interpretar o desejo do deus mercado. Pois ele pensa, fala, acha, opina, mas não se apresenta para um aperto de mão, ou mesmo para uma prosinha que seja, para confirmar o que andam falando e fazendo em seu nome aqui pelos nossos lados.

Mas, apesar de toda evidente fragilidade da cena construída, não há como contestá-la. O mercado é legitimado por quem tem poder de legitimar. O discurso dos que não acreditam e dos que desconfiam não chega à maioria. Sim, pois aqui tampouco pode haver espaço para a dúvida. Nenhuma chance para o ato irresponsável que seria dar o espaço para o contraditório. A única certeza é de que o mercado sempre tem razão. E ponto final. Assim,

todos passam horas na agonia para saber com "reagirá" na abertura de valores na manhã seguinte, tentar antecipar com "avaliará" hipotéticas iniciadas para as transações na noite da véspera.

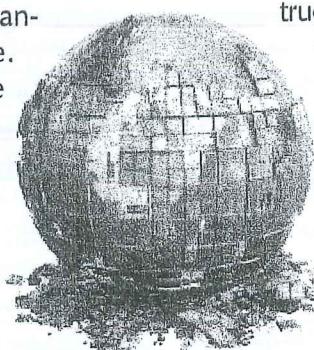
O resultado de chegar à casa às 14h para compração simbólico que teria às 14h45min, tetizado na noite mais do que suficiente: convencimento, grande engarrafamento e ideológico. Lento, muito frustrante, chegar só meia hora mais tarde que deveria para a reunião: mercados estavam visivelmente com mercados eu humilhado e desolado, roubo foi retardado, todos pre "premercado

nalmente, o mercado um amigo muito íntimo, e Portado e qualquer la confidências. Não é que cure, tentam nos con havia realmente outra vel de evitar o pior. Como somos todos m tes em matéria de f dessa coisa tão com economia, somos cha gar também as forma para a crise. E, como tece em nossa tradição, suas ordens, Doto M

*Paulo Kliass é depois de ter interpretado Políticas P. damente um e-mail. Ao Governamental, camcar melhor o conteúdo, Federal, e Doutor em Universitária desculpas. Mas a ofensa sido perpetrada! E eu

Jorge La Rosa

no lido com as frustrações



No quotidiano, todos sofremos pequenas frustrações. Mas o que é mesmo frustração? É o sentimento ou sensação que resulta de um objetivo, o que é almejado, de que presencie que não se realiza, de uma expectativa que não se concretiza. - Como reagimos diante delas? A reação é bom indicador de nosso desenvolvimento emocional, do equilíbrio de que gozamos.

INFÂNCIA, FRUSTRAÇÃO E LIMITES

Pode haver pais que queiram evitar toda a sorte de sofrimento para seus filhos, que queiram fazer sempre suas vontades, atender seus caprichos. Os querem em uma redoma. Pais equivocados! Super-protetores! Estão preparando futuro penoso e frustrante para seus filhos.

Podemos dizer que não há vida sem sofrimento, nem existência sem frustração: os filhos estão sendo mal preparados, no caso acima descrito.

A criança precisa aprender que em todas as situações existem limites. Até no brinquedo. Há hora que é preciso interrompê-lo para tomar banho, alimentar-se ou fazer o tema de casa.

Os pais não podem renunciar à função de serem educadores. Ou estão renunciando à paternidade!

Educar, às vezes, é duro! Desgastante! Implica também em dizer não. É assim que o filho vai aprender, aos poucos, a reagir às frustrações: de um choro convulsivo no começo, chegará a aceitar, com o tempo, um não com tranquilidade: evoluiu emocionalmente; estará melhor equipado para defrontar-se com as pequenas frustrações do cotidiano, e com grandes perdas no futuro.

A maneira como reajo como adulto às frustrações está de alguma forma vinculada ao modo como meus pais me educaram na infância, em que aprendi ou não, e em que medida, que em todas as coisas e situações existem limites. Que precisam ser respeitados!

Isto constitui o *b-a-ba* do desenvolvimento emocional. Não admira, pois, que alguém ao se sentir frustrado quebre louças, atire cadeiras, dê murros na mesa, profira palavras, ofenda a mãe do motorista: faz parte da síndrome da incapacidade de reagir adequadamente às frustrações.

FRUSTRAÇÃO, AGRESSÃO E EDUCAÇÃO

Dollard e Miller, na primeira metade do século passado, escreveram livro para mostrar que frus-

tração está fortemente ligada à agressão. O indivíduo frustrado, tende a agredir. Se percebe isso que ve palavrão dirigido a que cortou intempestivamente de alguém; que agredidos, o ímpeto para pôr a culpa na mesma pessoa já fomos crianças, evidente frustração. Muito parecidas com as cortesias e boas maneiras entre si, se levarmos em consideração o "nosso tempo" de m. Mas o tempo pinta a realidade jovem, logo depois de 15 anos, e mais adiante de idoso.

A educação, o processo de socialização e o conhecimento humano vieram oportunamente para mediar entre o adulto e a criança que estava sível introduzir entre Aquele cheia de sonhos e ccessos cognitivos atrasados, que não parava nem um instante. O indivíduo sujeita-se a perguntar o tempo todo, "doma" o animal quando a lógica e a política na existem. Afinal, somos fascinante simplicidade. mal, somos também res espirituais. Somos alma! O gato não comeu. A Deus, chamados a não morreu. Apenas dorme, imagem no cotidiano de você, de mim, de todos lacionamento com o mundo, permitimos que a natureza e o conhecimento surpreendendo aqueles que cercam. Isso é agradável e

é profissional. É preciso para que tenhamos saúde e equilíbrio. doutor

QUESTÕES PARA DEBATES:

- 1^ª) Como reajo eu de se imaginar heróis e vilões? A mente precisa, em vez de querer ver desenho animado.
- 2^ª) O que devo fazer para lidar com as frustrações? A farta dose de humor é uma das melhores maneiras de lidar com as frustrações.

Dia da Criança

Wilson Jacob Filho*



Lógico é que, a cada ação, devemos estimar as possibilidades de risco, mas para isso existem aqueles que não estão envolvidos na mesma aventura.

"Parece criança!" é a frase que geralmente denuncia alguém atento para moderar as atitudes de quem se permitiu "viajar" em sua fantasia. Para tal, além de alimentá-la, temos que falar dela sem muitas restrições e ouvir quem dela fale sem demonstrar espanto ou contrariedade.

Freqüentemente sou procurado por filhos e netos que julgam que seus parentes idosos estejam apresentando um distúrbio de comportamento por estarem pensando em começar um novo negócio ou

treinando para uma competição esportiva. Não percebem que a necessidade de enfrentar um novo desafio ou de vivenciar uma experiência inédita alimenta nosso espírito empreendedor.

Em resumo, existe em cada um de nós a mesma curiosidade e o mesmo interesse que manifestamos quando demos os primeiros passos, fizemos as perguntas mais simples e vencemos nossos limites mais básicos. Isso se perpetua pela vida toda, e a necessidade de pertencer ao meio e desafiá-lo se mantém constante.

E quando, em convívio com aqueles que – por motivo de doença – chamam os netos pelos nomes dos filhos ou querem insistentemente voltar para casa, mesmo estando nela, saibamos ter a complacência necessária para permitir que possam mudar a realidade sem a necessidade de se enquadrarem na verdade absoluta.

ta, mesmo porque est
mente, inexiste.

Se fomos capazes, brincar com nossos filhos, fazendo de um cossura um cavalo impossível, uma boneca a filhinha, sava ser amamentada, também de saber lidar com a condição de realidade, manifesta pelo idoso, lembrarmos das brincadeiras outrora.

A criança que fomos
verá sempre no íntimo.
Somos os únicos que
mostrá-la ou de manejá-la
para sempre.

Pe. Alfredo J. Gonçalves *

* WILSON JAH

da USP e diretor
Geriatria do Hospital da

Transcrito da Folha

ca Vila Formosa, zona leste de São Paulo. Finalmente conseguiu palmos de terra e o caixão! Imediatamente, aqui como um desconhecido, um indigente, após ter o corpo virado, revirado e disseccionado pelos peritos do Instituto Médico Legal (IML).

...bém não tenho idade nem
Em vida, insistiam em me
de Menor ou Menor Aban-
Fazia parte de uma galera
trinta, entre meninos e me-

ninas, e nos escondíamos pelos becos escuros e pelos porões da cidade. Nosso negócio era o crack. De manhã à noite era uma luta para conseguir uma pedra, por pequena que fosse. Não custava tanto como a cocaína, mas sem dinheiro não se podia comprar.

Pela necessidade da droga tive que entrar no crime. De primeiro, bastavam pequenos furtos: carteiras, bolsas, tênis, jaquetas... Depois, o corpo exigia mais droga e, esta, mais dinheiro; passei a servir a rede do Primeiro Comando da Capital (PCC): assaltos a pessoas, carros, bancos, cheguei a trocar alguns tiros. Mas aquela coisa dentro de mim apertava cada vez mais, parecia devorar tudo e todos. O corpo precisava de crack e o crack de grana.

Foi aí que o dono do pedaço, um tal de Pezão, me chamou e confiou para assaltos mais ousados e perigosos. Até que chegou o dia em que fui obrigado a atirar no segurança de um banco. Não tinha alternativa, ou ele ou eu! Disparei, vi ele retorcer-se e fugi. Só mais tarde, pela TV, fiquei sabendo que o tinha matado. Eu me convertera num assassino. A ordem do Pezão era para me esconder por um tempo, "até a poeira baixar e o sangue secar"!

Pouco adiantou, a polícia descobriu logo o esconderijo. E aí

entrei num túnel frio e escuro: gritos, murros, pontapés, cacetadas, coronhadas, interrogatórios e mais interrogatórios... Medo, fome, sede, ódio, abandono... Até cair numa cela em que a gente mal podia se mexer de tão lotada. Tinha que fazer rodízio para dormir um pouco. Não sei como o pessoal da pesada me tirou de lá. Só sei que de novo estava na rua, de novo na rede do PCC como um inseto na teia de aranha.

Tive pouco tempo para pagar o preço de minha soltura. Numa batida da polícia, tentei escapar, mas levei a pior: dois tiros pelas costas. Entrei num outro túnel, igualmente frio e escuro, só que desta vez sem volta. E aqui estou, a sete palmos abaixo do chão. No enterro, nenhuma alma sequer; nenhuma flor sobre a terra fofa. Reza? Apenas uma praga de um dos coveiros!

Agora tenho toda a eternidade, tanto para o passado quanto como para o futuro. Lembro, por exemplo, o dia triste em que saímos de Catolé do Rocha, sertão da Paraíba. Pai, mãe, quatro irmãos, deixamos para trás um casebre de pau a pique, sem uma palavra, sem uma pessoa para dizer adeus. Rumamos para a rodoviária; de lá, para Campina Grande; depois, para São Paulo. Eu devia ter uns três ou quatro anos e, na época, me chamavam de Toninho.

Na capital paulista, às avessas. Compadre que havia prometido acolher por um tempo num "puchado" de seu janela nem banheiro, velho demorou a arrumar. Mainha tentava fazer gumas casas. Mas o mês o dinheiro curto. Sem o velho deu para bater quebrar as coisas lá em

Quando chegou o ônibus, aproveitei para escapar do inferno. Senti por须 Lucinda, mas não podia. Logo topei com outros da minha idade, e assim comecei a vida de rua. Sempre houve alguém para nos oferecer um abrigo, ou para nos escutar. O mais difícil era o frio, que não dava para as necessidades e nem para o banho quente.

sinas hidrelétricas

na Amazônia

Telma D. Monteiro *

direito inalienável de decidir sobre suas próprias prioridades de desenvolvimento na medida em que a implantação de hidrelétricas afeta suas vidas, crenças, instituições, valores espirituais e a própria terra que ocupam ou utilizam, tem sido violado.

A droga foi chegando. Cigarro, maconha, cocaína, traga aqui, outra ali, até com o crack. Ficava uma boa de esquecimento, pegando, tomando a corpo. Quando me de- tinhia mais como volta, mudei para a cracolândia, do lugar em que estou, nos pudesse receber um flor e uma reza de Maior. Brasil tem ignorado sistematicamente a convenção 169 da ONU, International Labour Organization, que proíbe a exploração de terras indígenas sem a participação dos povos que as habitam. Os custos ambientais e sociais. Serão mitigados. Gerar energia com grandes hidrelétricas, que já foram feitas, e que já causaram danos irreversíveis ao longo da história. A forma de expropriação e a utilização dos rios e de sua terras, a despeito da sua soberania. No preço que se paga pela energia gerada com a geração de eletricidade não estão computados os custos ambientais e sociais.

* Pe. Alfredo J. Assessor das Pás-
cios de consulta e de parti-
o dos povos indígenas. O

O governo brasileiro planeja mega-projetos hidrelétricos nas porções da Amazônia brasileira, boliviana e peruana. Primeiro, estão previstos seis empreendimentos no Peru. Na verdade a proposta é construir 15 hidrelétricas na Cordilheira dos Andes. O tratado sobre a exploração da hidroenergia na Amazônia peruana foi assinado em Manaus, pelos presidentes Lula e Alan Garcia.

No Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2 está prevista a

construção de 10 hidrelétricas^[1] batizadas eufemisticamente de "usinas plataforma" e outras 44 à "moda antiga", totalizando R\$ 116 bilhões de investimentos. Antes do Peru, a biodiversidade do Estado do Pará será a grande vítima, pois é lá que se pretende construir sete dessas "usinas plataforma".

Como forma de facilitar a implantação desse descalabro a Agência Nacional de Águas (ANA), dá a sua contribuição. Quer emplacar um novo modelo de aproveitamento elétrico para os rios da Amazônia. Nesse novo modelo, num único leilão, o consórcio vencedor arremataria todos os aproveitamentos de uma bacia hidrográfica ou uma verdadeira "baciada" de hidrelétricas. Tudo em no-me da celeridade do processo de licenciamento ambiental.

Para que se tenha idéia da determinação do governo em construir hidrelétricas, recentemente o Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu que parte dos empréstimos ampliados da linha de crédito do BNDES seja usada na compra de equipamentos para hidrelétricas. Esse "benefício" pretende agilizar as obras em andamento no rio Madeira e viabilizar Belo Monte e o Complexo do Tapajós.

Essa espécie de "vale tudo" para justificar um crescimento econômi-

co perverso, tem foco no setor elétrico e, por consequência a construção de usinas das grandes bacias, estamos assistindo a uma hecatombe social e ambiental que se propaga em ondas de destruição. O rio Madeira é a amanhã e o Tapajós depois todos os grandes projetos brasileiros e que também são adjuvantes no acordo com o Peru.

Redução da esperança ambiental e análise ambiental chamado potencial hidrográfico tem como foco a redução do custo. Esse é, também, o objetivo da licitação de drenagem, concepção e a coordenação do público com juros subnormais. A responsabilidade do Ministério de Minas e Energia (MME) que

O efeito dominó correu dessas agressões para a Amazônia não é 2019 tem mais de 800 páginas. A triste, embora prevêem um dispêndio de história da construção de um trilhão de Reais. Madeira nos dá a dimensão do Plano Decenal de Expansão da Energia (PDEE). O PDEE

Antônio e Jirau, no Rio Madeira, têm sido o governo partiu de premissas de desrespeito ao meio ambiente – denúncias de escravidão, análogo ao escravismo, ambientes em terras indígenas, transgressões dos direitos à expansão da demanda e a nidades tradicionais, que da oferta, do reassentadas; colapso

pamentos públicos que passado o Ministério Público (MPF) fez recomendação de Porto Velho. O governo sobre o PDEE 2008/2018. A Coordenadora da 4ª Câma-

ra de Revisão -Meio Ambiente e Patrimônio Natural, Sandra Cureau e a Coordenadora da 6ª Câmara de Revisão- Índios e Minorias, Deborah Duprat, atendeu às diversas manifestações de ONGs e movimentos sociais, e entendeu a necessidade de fazer Audiência Pública de discussão do conteúdo do PDEE.

A história se repete neste novo PDEE. O documento que está disponível para consulta pública no site da EPE também é macarrônico, repetitivo e autoritário. As contribuições para a elaboração vieram novamente apenas das empresas interessadas do setor e desconsiderou o restante da sociedade.

Persistem as incertezas e as dúvidas sobre a real necessidade de gerar energia na Amazônia para suprir a demanda criada e induzida pelos planos do governo federal. É patente o trato insipiente e a falta de incentivos para explorar outras fontes alternativas de geração. Sem contar que mega-usinas requerem complexos sistemas de transmissão para levar a energia gerada de norte para sul, de oeste para leste sem considerar a possibilidade de geração sustentável local e regional.

Continua a falácia do governo para endeusar a hidroeletricidade transformado-a em salvadora do risco do apagão. O Presidente da EPE,

Mauricio Tolmasquim, mostra índices crescentes de demanda, mas desconsidera incríveis 20% de perdas de energia que ocorrem no sistema de transmissão.

As organizações da sociedade civil têm chamado a atenção para a falta de abrangência ambiental característica dos sucessivos planos decenais de expansão de energia elétrica. A variável ambiental, quando apresentada, é míope e expõe o planejamento que não incorpora os custos ambientais aos custos de geração. Recentemente o Tribunal de Contas da União (TCU) analisou o processo de licitação de Belo Monte e apontou a falta de detalhamento nas contas dos estudos de viabilidade econômica.

Projeto de lei inclui corrupção no rol dos crimes hediondos

PLS - PROJETO DE LEI DO SENADO, Nº 204 de 2011

Utilidade Pública

Autor:	SENADOR - Pedro Taques
Ementa:	Adiciona o inciso VIII no art. 1º na Lei nº 8.072 de 1990 (Lei dos crimes hediondos) para prever os delitos de concussão, corrupção passiva e ativa como crimes hediondos e aumenta a pena dos delitos previstos nos arts. 317 e 333 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.
Explicação da ementa:	Insere o inciso VIII no art. 1º da Lei nº 8.072/90 (Lei dos crimes hediondos) para estabelecer como crimes hediondos a concussão, a corrupção passiva e ativa; Altera o Código Penal (arts. 316, 317 e 333) para aumentar as penas previstas para os referidos crimes, passando a ser de 4 anos
Assunto:	Jurídico - Direito penal e processual penal
Data:	28/04/2011
Local: S/atal:	06/05/2011 - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

Vamos convocar os amigos internautas para uma avalanche a favor desse fato tão simples transcorrupção como crime hediondo. Acesse www.senado.gov.br/noticias/ e se junte a uma grande enquete que está na barra do lado direito.

A política energética brasileira, se sabe, continua tendo caráter ofertista. Os programas têm o destino da energia, um plano nacional de desenvolvimento sustentável. A referem de setores que consomem muita energia. Os danos são irreversíveis e não são de curto prazo. A vida é esta, se estamos sempre prontos a pensar que o ouvirá aí para nos prejudicar?

Rosely Sayão *



na de ter, ela própria, escrito a carta com o intuito de livrar-se das aulas de educação física.

A mãe teve de ir à escola para autenticar sua carta. Como fica a relação dessa aluna com a escola, sabendo que seus atos são encarados com tamanha desconfiança?

Nas escolas, ocorrem pequenos furtos diariamente. E esse fenômeno não é típico das escolas públicas, caro leitor. Nas escolas privadas, em que os alunos são de classe média alta, o fato ocorre regularmente.

Algumas instituições adotaram uma prática quando desaparece algum objeto de alunos em sala de aula: revistar as mochilas e malas deles.

Nem vou tratar aqui da ação policial esca da escola, em vez de educativa. De novo, é a desconfiança que impera nas relações da escola com seus alunos.

E o que falar do que ocorre no mundo corporativo? Em muitos hospitais, empresas de todo tipo e porte, casas comerciais etc., agora virou rotina a prática de revistar, na hora da saída, bolsas e pastas de funcionários.

E o que é ainda pior: todos se sujeitam a essa absurda invasão de privacidade, provocada pela desconfiança de todos.

Nesse caso, por se tratar de adultos, o fato é grave. A empresa não tem ideia dos sentimentos que isso gera e, mais cedo ou mais tarde, arcará com consequências de sua decisão.

Os funcionários, por sua vez, ao se colocarem nessa situação humilhante, são tomados por emoções nem sempre reconhecidas, que podem provocar reações dos mais diversos tipos no exercício profissional.

Uma enfermeira que trabalha em um hospital em São Paulo tido como de primeira linha disse que, todos os dias, quando passa por essa situação, fica revoltada. A empresa não revista os médicos. "Então, há profissionais que estão acima de qualquer suspeita?" pergunta ela. O segundo motivo da sua revolta é que ela considera sua bolsa seu espaço mais íntimo, quando não está em casa. Isso significa ter de escancarar sua intimidade para estranhos. Há alguma coisa pior do que isso?



Formar pessoas é um processo permanente que se realiza na convivência comunitária e na comunicação interpessoal entre os mais próximos, e se complementa com relações sociais ampliadas, especialmente através da escola, da leitura, de meios de comunicação social e da participação em estruturas sociais e eclesiás intermediárias.

Convivência e a comunicação entre as pessoas mais próximas, entre as quais se estabelecem laços de afeto e confiança, são os fatores decisivos para o desenvolvimento da personalidade. O exemplo de vida, os princípios éticos que orientam os costumes dos que convivem mais de perto, no cotidiano, são marcantes para a vida social das pessoas, no interior ou fora do ambiente familiar. Mas a família deveria ser, o lugar privilegiado para essa convivência humanizadora.

Família formadora de pessoas (I)

Helio Amorim

função de formar pessoas, na família, não é uma atribuição exclusiva dos pais em relação

os. Tem mão dupla ou múltipla. Tem processo permanente que

todos os membros da família participam. Só os filhos, mas os pais e

membros da família vão amar

sua própria personalidade, seus múltiplos aspectos soci-

ativo, emocional, sentimental, sexual. Esse movimento ocorre

fronto cotidiano, ora conversa, ora conflitivo, com seus filhos

que deles absorvem e armam experiências e conhecimentos, devolvendo-os freqüentemente modificados. Retornam

temente como questionadores vivos às convicções dos pais.

dos impulsos que Deus colocou em cada ser humano, orientando-os para uma verdadeira humanização, contribuindo para que não sejam sufocados, exacerbados ou desviados dessa direção humanizadora. O primeiro, o impulso de viver, de buscar uma apreciável qualidade de vida, é frequentemente sufocado pela situação de pobreza e de miséria, problemas sociais gravíssimos cuja



* Rosely Sayão é psicóloga
de "Como Educar"

Transcrito do Caderno B

Folha

formação da pessoa, trata-
poiar o desenvolvimento

solução escapa das possibilidades da família, isoladamente.

Mas vemos, também, a exacerbção desse impulso nas famílias das classes médias que, bombardeadas pela propaganda, incapazes de estabelecer limites, induzem seus membros a uma busca desenfreada de posse de bens materiais, consumo e prazer, e até a péssimos hábitos de alimentação e lazer, como respostas equivocadas ao anseio por crescente qualidade de vida. As consequências costumam ser a insatisfação crônica, a angústia própria da busca de maiores rendimentos para sustentar o padrão desregrado de consumo. Também são consequentes o aumento da carga de trabalho, a perda de capacidade de ajuda aos que vivem em condições de pobreza e miséria, o desenvolvimento de uma mentalidade hedonista e consumista desumanizadora. Até surgirão muitas vezes problemas de saúde e de desenvolvimento físico e mental.

Não se pretende que a família bloqueie, e sim, ao contrário, valorize em seus membros a busca saudável de qualidade de vida, de alegria e prazer. Mas que exerce uma saudável austeridade nessa busca, desmistificando as mensagens que a identificam com a posse e consumo desmedido de bens materiais e formas frustrantes de prazer efêmero e desgastante, dentre as quais a sem-

pre presente ameaça das drogas. Para as famílias de classes menos favorecidas, pode falar em qualidade de vida quando o desafio é a sobrevivência biológica, na luta contra a doença, por teto para morar e para cultivar.

Na formação da pessoa, o processo de socialização encontra a família um cenário privilegiado para a esposa e filhos uma vertente convivência, quando dispõe de uma moradia amparada e servicial que se assenta nos espaços e privacidade dos membros da família. Nas famílias regidas por um casal, o seu relacionamento profundo e humanizado, que se anu-

ma ao seu tempo e não será capaz de Grande número de pessoas desfruta desse privilégio, mesmo naquelas famílias que pretendem servir. O filho educado nessas condições físicas para ser dependente das ordens estão razoavelmente atrelado a suas relações intrafamiliares, que são a base para a possibilidade de um encontro entre pessoas, nem mesmo com pais e irmãos.

O principal obstáculo ao relacionamento interpessoal é estarem todos, frequentemente supõe a capacidade de presos a papéis e funções, que suas máscaras funcionais e mente pessoas. Fixar-se nesses papéis, revelando seus sonhos e suas respectivas funções, suas convicções e dúvidas, exercidas vinte e quatro horas, suas simbólicas de seus sendos, é fatal para uma personalização que só se realiza, suas preocupações, sua força e suas fraquezas, sua sabedoria e ignorâ-

cia, o perdão e os conselhos pedidos e oferecidos. Também a acolhida respeitosa à idéia diferente e à proposta inesperada, o risco aceito com aflição, em suma, tudo o que nos revela como pessoas e não personagens de uma coreografia mal encenada.

O desenvolvimento de uma afetividade madura passa por essa forma de relacionamento interpessoal profundo, seja entre os esposos, seja entre pais e filhos e demais membros da família. Nas famílias regidas por um casal, o seu relacionamento afetivo, vivenciado de forma transparente, com suas representações simbólicas habituais, é uma resposta visível ao impulso para o encontro homem-mulher, já então vivenciado. Mas é, ao mesmo tempo, estímulo para o desenvolvimento harmonioso e humanizador desse mesmo impulso nos seus filhos e filhas, como elemento essencial na sua formação como pessoas.

Nas classes sociais despossuídas, a falta de moradia digna desse nome, a desestruturação dolorosa e a instabilidade familiar muitas vezes impõe pela miséria, desemprego habitual, mobilidade geográfica em busca de trabalho e tantas outras dificuldades, essa função de socialização fica duramente prejudicada.

Extraído de "Descomplicando a fé".
Editora Paulus.

Na formação da pessoa, trata-se de apoiar o desenvolvimento dos im

Deus colocou em cada ser humano, orientando-os para uma ver
humanização, contribuindo para que não sejam sufocados, exacerb
desviados dessa direção humanizadora (Final).

que as funções são as que se
cem e raramente as que se es
m. O acesso à escola é pre
ou inexistente. O desenvol
to de aptidões não encontra
o e tempo adequados. Con
se, assim, um modelo de so
do suas próprias idealizaç
de desumanizante que sufo
trações, pretendendo que
al de grandes contingentes
nos.

das as formas de desrespeito, domi
nação e manipulação de pessoas,
como as que podem surgir até mes
mo nas relações familiares.

Família formadora de pessoas

Helio Amorim

A formação de pessoas também supõe responder ao impulso de construção de uma identidade. Os adultos da família certamente já a construíram. Os filhos são identidades que se constroem, e que se pretendem originais e inconfundíveis, jamais cópias de outros, sejam pais, parentes, amigos ou ídolos esportivos e artísticos. Menos ainda estereótipos desenhados pela mídia.

Cabe à família incentivar essa construção e não dificultá-la. Esse processo é acidentado, com frequentes manifestações de auto-afirmação, comportamentos extravagantes e caprichos adolescentes. A crítica inteligente e oportuna dos pais ajudará nas correções espontâneas de órbita, atitude bem diferente das usuais tentativas de moldar identidades, colocando-as em formas que as desfigurariam.

O mesmo ocorre com o impulso de autorrealização pessoal. Vale insistir nesta advertência: a família muitas vezes tenta, felizmente sem muito resultado, modelar a perso-

nalidade dos filhos e filhas, assim, um modelo de so
de desumanizante que sufo
trações, pretendendo que
al de grandes contingentes
nos.

Ou então, presos a
matismo arriscado, des
realização de vocações e
para evitar que escolham
ou estilos de vida que n
rem êxito econômico e p
lemente dos demais animais,
cial. Não percebem que
ção é algo profundo dem
manipulado. Quantos art
tas, missionários ou pol
e à superação de suas limi
sido sufocados antes de
humanas e à busca de Deus.
para a sociedade. Quan
nheiros, médicos ou ad
sim sendo, humanizar-se, tor
sentem infelizes e frustra
pessoa, é aproximar-se dessa
profissão a que foram ind
em semelhança, tomar Deus
pressão de seus pais, eq
modelo de humanização.
desrespeitosa, ainda que
so, é preciso conhecer o Deus
dia, tal como Ele se revela na
a humana. Um Deus que é

Por outro lado e infelizmente que não é solidão mas com
maioria das famílias, hoje de pessoas, confirma, como
condições de oferecer o de humanização, essa bus
membros oportunidades respostas aos impulsos que Ele
realizar a sua vocação. Não colocou no mais profundo
pela sobrevivência, todos de cada homem e mulher.
dos a ingressar bem cedo que isto, tal imagem e se
cado de trabalho despesança, lhes confere tamanha
dade que torna intoleráveis to

Também neste campo surgem desvios e obstáculos, próprios do modelo de sociedade materialista que tenta sufocar esse impulso humanizador. Por outro lado, a falta de formação dos pais e demais adultos da família a deixa vulnerável às credices e superstições que falsificam esse impulso. Se isto acontece, as respostas acabam se desviando para búzios, tarôs, horóscopos ou descambam para o fanatismo religioso alienante, característico de alguns grupos em preocupante expansão.

Vemos assim, como é complexo, para a família, ser formadora de pessoas. Mas tantas considerações sobre essa exigente função da família, não nos devem levar a idealizar e reclamar um modelo de família perfeita, capaz de jamais falhar na rotina do seu dia-a-dia. Servem, sim, para vencer algumas omissões evitáveis, certa preguiça que às vezes nos assalta, ou mesmo o desconhecimento de ser esta uma função familiar essencial que não deveria ser preguiçosamente transferida à Igreja, à escola ou à sociedade, como frequentemente sucede.

Extraído de "Descomplicando a fé".
Editora Paulus.

Homossexualismo: Fundamentalismo de Ba

Benjamin Forcano*

São muitas as questões humanas sobre as quais a Igreja não tem mais competência do que aquela derivada do âmbito das ciências e da ética naturais. Os teólogos reconhecem que a homossexualidade é uma delas: "a homossexualidade é um problema humano, que deve ser resolvido de forma humana. Não há normas especificamente humanas para julgar a homossexualidade" (Edward Shilbeekx). Além disso, a revelação divina encontra sua máxima expressão em Jesus de Nazaré, que acolheu, reinterpretou e transformou radicalmente a revelação do Antigo Testamento.

Mas há pessoas que, incorretamente, fazem uma leitura fundamentalista da Bíblia. Ela consiste, por exemplo, em dizer que a sexualidade, segundo prescrição do Levítico (18,22), é uma abominação. Seguir ao pé da letra essa prescrição pressupõe que é revelação direta de Deus e é preciso obedecer incondicionalmente. Qualquer cristão medianamente instruído sabe

que o que está escrito no Antigo Testamento é fundamentalista nos levava de homens, a intermediação histórica e humana de Deus, mas é produto da cultura de sua época, que deve ser resolvido de forma humana. Não há normas especificamente humanas para julgar a homossexualidade" (Edward Shilbeekx). Além disso, a revelação divina encontra sua máxima expressão em Jesus de Nazaré, que acolheu, reinterpretou e transformou radicalmente a revelação do Antigo Testamento.

A qualificação da homossexualidade como abominação de uma hermenêutica moderna é deslocada. A Bíblia não é sagrado, intocável, para cado como se fosse

direto de Deus. A Bíblia não é um berlito, não é algo caído do céu, mas um instrumento que ajuda a entender a vontade de divina tal como ela é percebida a partir dos condicionamentos culturais, irremediavelmente limitados, daquele tempo e sociedade.

São muitos os que se escudam na Bíblia para se esquivar de sua responsabilidade e esquecer preceitos fundamentais próprios. Quantos escribas, fariseus, juristas e especialistas de hoje perguntam a Jesus, para colocá-lo à prova: "O que devo fazer para herdar a vida eterna?", Todos sabem de cor o mandamento principal. Jesus os faz fundamentalista nos levava de homens, a intermediação histórica e humana de Deus, mas é produto da cultura de sua época, que deve ser resolvido de forma humana. Não há normas especificamente humanas para julgar a homossexualidade" (Edward Shilbeekx). Além disso, a revelação divina encontra sua máxima expressão em Jesus de Nazaré, que acolheu, reinterpretou e transformou radicalmente a revelação do Antigo Testamento.

Um texto muito citado, referente à homossexualidade, é o de Sodoma (Gn 19, 1-29), usado para desqualificar aqueles que possuem orientação homossexual. Estudos recentes mostram que esse texto não se refere à homossexualidade, e sim à falta de hospitalidade. Ele

se converteu, paradoxalmente e contra seu sentido original, para proscrever e exilar de nossa sociedade os homossexuais. Não é de estranhar que Jesus chame de benvolventado o que acolhe o forasteiro: "Era emigrante e me acolhestes", era homossexual (excluído) e me aceitastes.

A Bíblia, obviamente, implica determinada visão cultural da homossexualidade apoiada em pressupostos antropológicos hoje superados. Muitas coisas mudaram sobre a sexualidade humana. A Igreja, cuja missão não é outra senão a de Jesus, tem no Evangelho alguns critérios que deveriam regular a conduta humana com respeito à sexualidade:

1. Jesus não marginaliza nem discrimina ninguém;
2. Jesus se mostra profundamente misericordioso;
3. Jesus relativiza a Lei. Seus inimigos foram precisamente os que utilizavam a religião para discriminar e marginalizar.

Posto isto, leia-se a Instrução sobre os homossexuais aprovada pelo Papa em 31 de agosto e tornada pública em 29 de novembro: "Com respeito aos atos homossexuais, o Magistério ensina que são apresentados como pecados graves na escritura. A Tradição sempre os considerou intrinsecamente imorais e contrários à lei natural. Por

conseqüência, não podem nunca ser aprovados. No que diz respeito às tendências homossexuais profundamente arraigadas, são também objetivamente desordenadas. Não se pode admitir, portanto, nos seminários nem nas Ordens sagradas aquelas pessoas que praticam o homossexualismo, apresentam tendências homossexuais profundamente arraigadas ou apóiam a chamada cultura gay. Essas pessoas se encontram numa situação que prejudica gravemente um correto relacionamento entre homens e mulheres".

Estamos diante do cerne do problema. O Concílio Vaticano II exorta para um maior entendimento das Escrituras e um estudo delas com os instrumentos oportunos. Qual exegeta moderno admitiria como válida a interpretação fundamentalista que se faz sobre a homossexualidade na Instrução? A hermenêutica moderna está longe de ver nos textos bíblicos uma condenação da homossexualidade. A Bíblia não leva a argumentos para isso, nem é coisa que se proponha. Então, não resta outro recurso senão chegar a ela, pela via da ciência, da ética, da filosofia ou das disciplinas humanas pertinentes. Isso quer dizer que, como católicos, não podemos acrescentar nada

de específico a um problema que deve ser analisado da perspectiva das ciências humanas.

Isto significa que, católicos pode-se manter uma posição da que proclama oficialmente a hierarquia, pois a doutrina homossexualidade não faz parte de um repositório imutável da fé. Se a homossexualidade tem um fundamento constitutivo, que possui a perspectiva de seguir Jesus e ser testemunhas Dele no mundo. É na base das comunidades que se deve ir estando um novo tipo de experiência de inclusão.

Os católicos podem ter claro que, partindo de uma corrente doutrinária sólida, não há razões para discriminar e depreciar os homossexuais. Primeiro porque a Igreja não tem homossexualidade como outra razão de ser em si, e sim no Reino de Deus, ao qual deve acolher, viver e anunciar, como fez Jesus.

Se é assim, seria preciso entender por que os homossexuais chegam a se acreditar depositários de moral, por que não podem ser direta do Evangelho e absolutizados com normalidade na Igreja, por que se decide agora excluder devidamente com o sentir da Igreja e, sobretudo, com o espírito do sacerdócio presbiteral. Um sacerdócio para a Igreja é admitir a Igreja. Quando a hierarquia da sexualidade como um valor é falha, é preciso mostrar-lhe que sua obediência ao Evangelho é sua norma fundamental, a correção e a profecia são um dever: "Ainda em

nossos dias, é grande a distância entre a mensagem que a Igreja prega e a humana debilidade daqueles a quem confia o Evangelho. Devemos estar conscientes desses defeitos e combatê-los valentemente para não prejudicar sua difusão" (Concílio Vaticano II: *Gaudium et Spes*, 43).

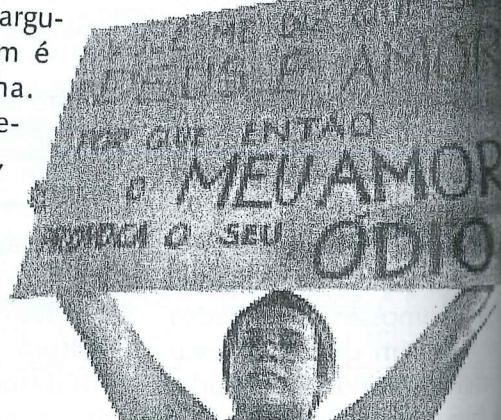
*Benjamin Forcano é teólogo moralista e sacerdote.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1º) Que relação pode ser estabelecida entre "A homossexualidade, problema humano que deve ser resolvido de forma humana"; a religião e a espiritualidade?

2º) Qual deve ser o comportamento do ser humano sobre a homossexualidade, levando-se em conta a vida em Igreja Doméstica, comprometida com a construção da verdade, da justiça e da paz?

3º) Que relações podem ser estabelecidas entre homossexualidade, religião e espiritualidade?



*"Hoje vale a pena ser honesto.
A concorrência é menor".*

"O dom da fala foi concedido aos homens não para que eles enganassesem uns aos outros, mas sim para que expressassem seus pensamentos uns aos outros."

Santo Agostinho

Nossos 122 anos de República

Itamar D. Bonfatti

Nossa REPÚBLICA foi implantada dentro dos modelos, norte-americano (1776) e francês (1789). Naquela madruga da de 15 novembro de 1889 implodiu no País uma estranha união que acontecia entre ALTAR-TRONO tão típica de séculos atrás, em outras palavras do dia hoje, rompida estava então a união IGREJA-ESTADO. Foi uma ligação aquela cheia de azinhabre, que perdurou do regime colonial ao regime monárquico! Justo lembrar que havia em alguns setores do clero, de então, um certo desconforto frente àquela ligação já considerada pelos mesmos como espúria.

A inquietação vinha de longe! Sempre bom citar o exemplo mais conhecido – embora historicamente mais remoto – do fr. Joaquim do Amor Divino Rabelo, o nosso memável fr. Caneca, que antes mesmo de 1822 aderira ao MOVIMENTO REPUBLICANO de PERNAMBUCO (1817). Nele defendia nossa separação de Portugal, a queda entre nós do celibato compulsório para o clero (!) como idealizava também uma Igreja com um perfil mais brasileiro assim como endossava a ra-



dical separação Igreja-Coroa

ria acontecer somente de

após sua morte. Não por me

por suas idéias inadmissíveis

le contexto de Brasil – foi p

fuzilado no dia 13 de jan

1825.

Com a separação inicialmente citada, a SOCIEDADE BRASILEIRA deixou a sua formatação NOBRESA-CLERO-MILITAR-P

passando a organizar-se em cidadão. Daí que nela, com o

119-A de 7.01.1890, suspen

ram privilégios conferidos a

gos, nobres e ao clero inici

se assim entre o Governo Pro

ário e os adversários dos

republicanos... um jogo de canela-sabão, aliás interrompido somente nos últimos anos 20.

Sem entrar nas questões econômicas que passaram a exigir na época um País mais moderno para entrar no século novo que se avizinhava – acrescentar o fato da Marinha Exército mais estruturados e organizados, exigindo modernização, sobretudo depois da Guerra do Paraguai – paralelamente começou a acontecer um tempo de conflitos ideológicos e de interesses entre os que haviam perdido regalias e os ideais da República impregnado pelo Positivismo, aliás uma filosofia frontalmente anticlerical.

Bom relembrar fatos estranhos da época monárquica, estranhos se não lidas, claro, à luz do hoje como exigie nosso PROFETISMO. Foi um tempo aquele quando o Imperador interferia na nomeação de Bispos e seu jamegão principesco endossava também criação de Paróquias e Dioceses. Em nosso País, não eram permitidos colégios que não fossem católicos e se alguém deseasse participar de concorrência oficial ou assumir um cargo público era necessário ser católico. O rótulo de "católico" era exigência legal também para alguém se candidatar a cargos eletivos! Tem mais: o clero era funcionário da Coroa, os Bispos gozavam de imunidades, as paróquias e seminários eram mantidos pelo erário público e a mesma Coroa nomeava vigários. Perfeitamente explicável a grita inicial nos setores religiosos. O Casamento Civil, típica instituição republicana, foi considerado pela maioria católica de então como... "instituição demoníaca"!

Na sua implantação – como aconteceu nos EUA e na França – andou nossa REPÚBLICA obviamente insegura por muito tempo mas aos poucos foi, como toda instituição humana, se afirmando com os seus pecados e conquistas. As últimas conquistas republicanas estão ai para provar a continuidade de nossos avanços embora a caminhada de busca deva continuar sempre porque o ESTADO DEMOCRÁTICO é uma utopia constante, vale dizer, difícil mas absolutamente possível de ser alcançada.

Com o novo regime no Brasil instalado naquele final de século, um status político que a sociedade brasileira não conhecia: o ESTADO LAICO onde não existe RELIGIÃO OFICIAL. Tal imparcialidade não significa, em absoluto, desconhecer os valores espirituais e éticos de uma confissão religiosa e sim respeito à consciência de cada cidadão. Por isso mesmo, em nosso País, não mais se impõe à sociedade – considerando a consciência cidadã – comportamentos

derivados de determinada religião... mesmo sendo ela estatisticamente maioria!

Havendo conflitos éticos na sociedade de GOVERNO LAICO deverá ele promover debates entre idéias diferentes realimentando assim a "unidade na diversidade" como nos propõe o Conc. Ecumênico Vat. II através da Constituição Pastoral Gaudium et Spes nº 74 e 75.

Aliás, nisso reside a organização do ESTADO MODERNO que rejeita quaisquer imposições religiosas através de manipulações da opinião pública ou de meios massivos dominantes.

Por causa de nossa educação religiosa – em muitos setores até hoje ainda capenga como foi o início da República quando implantada entre nós – confunde-se muito ainda, mesmo 122 anos depois duas situações: ESTADO LAICO com ESTADO LAICIZADO. São coisas absolutamente diferentes! Vejamos.

No ESTADO LAICIZADO erradicam-se ditatorialmente as religiões como fez o Partido Comunista em 1917 na antiga URSS, hoje Rússia. Na época os soviets, inici-



comportamento religioso às avessas, porque desrespeitador do mesmo religioso que existe no ser humano. Em qualquer tempo, em qualquer cultura e regime político.

O ESTADO LAICO assim – retornando agora à nossa REPÚBLICA – leva cada cidadão ao patamar da sua dignidade e tal igualdade não invalida as particularidades de cada confissão religiosa, mas confere de cada uma delas o reconhecimento de tal igualdade também às demais religiões. Nele do mesmo modo, oportuniza o cultivar e uma cidadania participante,

critica e competente, pois, como aram, mas não conseguiram saber o ESTADO LAICO por ser por valores seculares e racionalistas de mais nada DEMOCRÁTICO Povo, mas iniciada a implosão teatro onde cada peça deve- ditadura naquele País (i) ser constante e amplamente vendendo aquela sociedade hostilizada discutida e aprofundada. nada valeram as imposições

mentionadas porque o País ainda estranho para nós só sempre foi profundo eclesiásticos- citando conhecido religioso, bem ao exemplo- ao buscar sempre a do que dizia até bem apropria republicana desde aquele tempo atrás a propaganda bobadilhada de 15 de novembro de 1937 que em pleno séc.XXI em agencias de notícias cheias de dices a respeito, quando essa vizinha, culta e muito na época... "combater o comunismo". Entre nós por absolutamente no art. 2º da sua nuidade e falta de consciência CONSTITUIÇÃO- tal fato acontece de forma semelhante tam- ciedade russa era completamente em outros países da América Latina- a seguinte redação: El Gobierno Federal sostiene el culto católico apostólico ro-

Bom ressaltar que a LAICIZAÇÃO não passa

Pode-se imaginar o nível de comprometimento mútuo existente naquele País- difícil seria acontecer diferente- entre a Igreja enquanto Instituição e o Estado argentino. Trata-se de uma contexto diplomático que o Vaticano terá de rever, aliás fato provocado pela Santa Sé no papado de Paulo VI. Foi proposta tal discussão, mas, o GOVERNO ARGENTINO não se interessou. Como se trata de uma posição que só poderá ser tomada bilateralmente- as chamadas CONCORDATAS- até hoje ficou no... dito pelo não dito.

Embora dolorido bom recordar aqui o total silêncio do Episcopado argentino- não seria por causa do comprometimento mútuo e constitucional IGREJA-ESTADO antes citado naquele País?- durante a brutalidade da ditadura militar que humilhou nossos vizinhos e nossa América Latina perante o mundo! Felizmente tempo depois o mesmo Episcopado, num gesto de humildade, confessou-se arrependido pela sua atitude pedindo perdão publicamente à sociedade argentina por sua omissão.

Diferente aconteceu no Brasil enquanto ESTADO LAICO, quando a CNBB peitou e criticou clara e frontalmente o Estado Brasileiro nos anos 60/70, que tinha na época como cartilha a Doutrina de Segurança Nacional promotora de

perseguições, prisões, torturas, censura e assassinatos assim como de desaparecimento de opositores durante aqueles famigerados "anos de chumbo".

Visto profeticamente à luz do agora, o ESTADO LAICO BRASILEIRO foi uma conquista para a Igreja que está no Brasil, motivo pelo qual, tantas vezes se explica o amadurecimento do laicato em nosso país, crescimento esse que se deve também à autonomia do nosso POVO sendo aos poucos conquistada há mais de século frente ao Poder, autonomia que nos faz permanecer sempre na busca de comunhão com Paulo quando escreveu à Igreja que estava em Éfeso: "Sim irmãos, vocês foram chamados para a liberdade". (Ef.5,13) .

Quando comemorarmos este ano mais um aniversário da REPÚBLICA BRASILEIRA, interessante

"O mais desastroso é os adultos não enxergarem que estão trás do comportamento violento da criança. É mais fácil criminalizar a infância porque ela é mais frágil, não tem voz, voto, nem é capaz de se organizar socialmente."

Rudá Ricci, in Tribuna de Minas, p. 12
Crime abrevia infância e põe sociedade à prova

"A sociedade está com medo, e toda organização que tem medo torna-se agressiva e reage de forma perigosa."

Celso Antunes, in Tribuna de Minas, p. 12
Crime abrevia infância e põe sociedade à prova

refletir em sua equipe-base seu meio a ação forte do Espírito Santo de Deus na História tanto do Brasil, ação sempre tricolor, linhas cruzadas diferentes ponto de nossas análises cheias de ligações humanas não obstante dadeiras.

Lembrar que nossa autonomia busca de liberdade dentro da maturidade entre os LAICOS de País, foram promovidas e iniciadas irônica e justamente por uma ologia anticlerical – porque sitivista e maçônica – mas, sem vida, principal idealizadora de o amigo Erik Solheim – que aca- so ESTADO LAICO por todos os poucos e cada vez mais, quistado. Que o Senhor abra os idealizadores e lutadores de tem pela utopia da REPÚBLICA BRASILEIRA. Amém!

Itamar D. Bonfatti - MFC-Juiz de

O GRITO DA NORUEGA

Marina Silva*

Visitei três vezes a Noruega. Em duas fui a trabalho, como ministra do Meio Ambiente, e, na última, tive a honra de receber o prêmio Sofia. Já da primeira, imponho-me com a ausência de representação, que pude ver em três dimensões: nas ruas, com a simplificação das pessoas; nas esferas de vida, principal idealizadora de o amigo Erik Solheim – que aca- so ESTADO LAICO por todos os poucos e cada vez mais, quistado. Que o Senhor abra os idealizadores e lutadores de tem pela utopia da REPÚBLICA BRASILEIRA. Amém!

Tão dura expressão do horror humano ante a fúria da natureza despertou-me um sentimento amargo de plenitude, no qual se combinavam medo e gratidão. Sensibilizada, expressei-me em versos: Mesmo sem voz é profética, mesmo sem rima é poética, mesmo sem forma é estética, mesmo em segregação revela-se".

Para mim, a arte permite conhecer algo mais elevado e profundo da condição humana – e agradeço a Deus por essas mensagens. Até o medo faz parte da plenitude.



O pavor que grita no quadro de Munch é o de um tempo em que não agredíamos tanto a natureza e, embora nos sentíssemos vulneráveis, talvez não o fôssemos tanto quanto hoje. O pavor que sentimos em relação à natureza talvez seja o que ela sente em relação a nós. Sou grata pelo aprendizado.

Magnífica a arte, de inces-santes profecias, até quando ignoraremos o que seu olhar antecipa? Os norueguenses gritam pelo massacre ocorrido na semana passada. Todos gritamos, solidários na dor.

Como em Munch, o pavor de hoje foi antecipado em seu significado es-

sencial: talvez horror ainda maior do que a natureza nos causa quando nos enfrenta possa advir do cavalo de Tróia oculto em nós mesmos. O que tememos é algo terrível que subsiste na natureza humana, uma sabotagem contra a diversidade da cultura e da vida, que é a mais preciosa condição de sua continuidade sobre a Terra.

Sublime é o medo quando se torna um temor respeitoso de que esse laço, de pertencimento à natureza e unidade entre os seres humanos, possa se romper de vez.

O povo norueguês, que carrega sua simplicidade nesse tempo de delírio consumista, que apoia programas internacionais, inclusive no Bra-

sil, na defesa do ambiente, biodiversidade, encontrará os de ressignificar o irreversível, os ainda de buscar força diametralmente oposta ao destruidores e dos massacres que vivem.

Talvez encontremos espelhadas nas palavras Hannah Arendt, quem os homens "embora de morrer, não nasceram para morrer, nem para recomeçar". Mergulhando em nossa dor, acharemos o que onde ela se origina: ao nos rarmos da natureza a ponto de opormos a ela, separamo-nos de nós mesmos. P

O papel dos pais na Educação para sociedade do amanhã

Sinézio Galvão*

Há alguns milhões de anos, da simples vontade de Deus o universo começou a tomar forma, o céu encheu-se de pontinhos fulgentes e a terra tornou-se um berço fértil de vida. E quando tudo era, assim, belo e formoso, Deus disse: – Agora, "façamos o homem à nossa imagem e semelhança". E o homem **começou a ser feito.**

Marina Silva, ex-senadora da República

Transcrito da Folha de São Paulo

O escândalo belico mundial

Mundialmente, os gastos militares alcançaram um nível sem precedentes em 2008, chegando a

1.

1 trilhão 464 bilhões de dólares americanos. Apenas 10% (dez por cento, perspicazmente, identifica a charada) do orçamento militar global seriam suficientes para alcançar completamente o grande segredo da boa convivência: a Educação. Então, para conseguir o compromisso de todos os países do mundo com a redução da pobreza, a tomou dos helenos a palavra extrema, a promoção da igualdade de gênero, da educação, saúde, "ETHOS" e dos romanos "MORES", sustentabilidade ambiental até o ano de 2015. As Igrejas precisam denunciar para com elas (ética/moral) designar todos os dias este escândalo perverso e mortífero. Desocultar os interesses de um conjunto de regras e valores aceitos pela maioria da sociedade que vão se tornando costumes devido à

Em outras palavras, Deus não quis, Ele quer que, só por ser semelhança Sua, o homem seja quase perfeito, a ponto de tornar-se independente, construir sua história, procurando o bem, a beleza, a felicidade, vivendo "a arte do encontro" que a vida contém.

Mas, como "também existem desencontros pela vida" (V. Morais),

obrigatoriedade do seu cumprimento geralmente manifestado na elaboração das leis" (M. Chauí).

Não fosse a ética como teria Jesus, o Cristo, transmitido a doce sedução do Pai, aos discípulos? Sem a ética, teria Gandhi convencido o povo pobre da Índia a vencer ricos e poderosos ingleses, armado da "ahimsa e satyagraha" (não violência e verdade)?

Portanto, para se **deixar fazer**, procurando o bem, a beleza e a felicidade, não será sem a ética, que o homem descobrirá, hoje, seu "PAPEL DE PAI/MÃE NA EDUCAÇÃO PARA A SOCIEDADE DO AMANHÃ". E para tanto imprescindível se faz que ele busque, a cada instante, e sempre mais, conhecer a si próprio. Aliás, Sócrates já o pedia!

Para nosso estudo de agora todos os três pressupostos como ponto de partida:

"Vossos filhos não são vossos filhos. Eles vêm através de vós, mas não de vós. E embora vivam convosco, não vos pertencem. Podeis outorgar-lhes vosso amor, mas não vosso pensamento. Podereis abrigar seus corpos, mas não suas almas..." (K. Gibran).

Assim, os filhos que Deus nos confiou devemos educá-los para trocarem a convivência conosco pela do mundo e serem sujeitos da história.

Educar, não "é conduzir o processo de crescimento e de desenvolvimento dos nossos filhos, amorosamente, para que eles possam DESENVOLVER MELHOR seus poderes de ser "mais gente", "mais pessoa" e APRENDAM A CONSTRUIR sua vida e sua felicidade?

- Progredir, crescer, desenvolver é a lei da vida. O mundo evolui e tudo se transforma, logo, embora lutemos por sustentar os grandes valores da vida, não podemos repetir, hoje, os mesmos critérios ou métodos com os quais fomos educados (ou "educados").

A palmatória que simboliza o autoritarismo repressivo e os meios de comunicação, que às vezes nos sentimos acanhados em ou até domesticou, inclusive contar uma grande novidade, por vezes pode ser ironizada por quem é substituída pela "carícia esquecer de ouvir. Também a sensação de (E. Berne em 1957, e R. Shimp que quanto mais se fazem desco- que convence e forma pela fofinhas, mais descobrimos o quan- afeto (não do dengo).

Fala-se muito em "educar". Com tudo isso, afinal, entre bons e maus produzidos, quem é que não temos domínio/cer- grande alvo é a FAMÍLIA. Con- como será o amanhã? Positivamente, ela se vê no fogo cer- imaginar ou até ousar deduzi- do diante de valores antigos e afirmar?!

Alguns dizem que estamos Pós-Moderna. Será mesmo? Qualquer que é um valor para nós e realizaram uma sessão solene faz sentido para os filhos? declarar que, com a máquina por que aceitem? Ou abrir mão, por, a ciência atingia seu ponto complexamente, rendendo-nos ao mo de avanço tecnológico (I), modismo atual, deixando tudo por ironicamente, perguntamos: -Ponta deles para que se virem?

Bem, diante do que aqui Afinal, temos um Papel de Pais flete podemos dizer que essa Educação para a Sociedade do mesmo em plena correria. amanhã, a cumprir. Ou seja, entimo-nos comprometidos. *"om- pro - me - ti - dos!"*

Nossa sociedade avança tanto e tão rapidamente, graças, evidentemente, aos

Então, talvez esteja aqui uma excelente tangente: ensinar o comprometimento, a responsabilidade pelas escolhas que no momento histórico da vida fazemos, uso da liberdade. Ninguém é livre sem ser responsável. Somos responsáveis para garantir independência pela disciplina e nunca pela permissividade, irreverência, indi-

ferença, descompromisso, egoísmo. Individualidade sim, individualismo nunca!

Não vemos, portanto, outro caminho senão o da ÉTICA.

O mestre Jesus Cristo, que não se supera por nenhum pedagogo moderno, dá-nos o entendimento claro de que a sede da ação educativa é o coração. Não nos mandou sermos inteligentes como Ele, mas termos um coração como o Seu: manso, compassivo, providente, justo, humilde, solidário, transbordante de amor. Ele é a Verdade que se contrapõe às falácias e bravatas, trambiques e corrupções do mundo dito "moderno". É o Caminho num tempo em que o lucro orienta, aponta e age com a ótica de que "os fins justificam os meios". Ele é a Vida a nos pedir que "façamos aos outros o que gostaríamos que a nós, um dia, fosse feito", e mais, que "amemos os que nos odeiam, que falemos bem dos que nos perseguem, que sirvamos a quem não tem como nos servir" (Lc 6, 31ss). "Sem um senso de ética, a vida transforma-se numa guerra permanente, onde cada um tenta impor, dominar, vencer e subjuguar o outro..." (L. Bassuma).

Vida sem Deus, é, realmente, vida?

É preciso que ensinemos o cultivo

da fé. Mas que a religião, seja ela qual for, tenha na sua doutrina uma base teocêntrica e conduza a gente à espiritualidade mais que à religiosidade.

Dalai Lama assimilando o que Jesus ensina (Mc 7,20ss), diz que "a religião se relaciona com a crença da salvação, enquanto a espiritualidade relaciona-se com as qualidades do espírito humano: amor, compaixão, paciência, tolerância, capacidade de perdoar, humildade, contentamento, noção de responsabilidade e de harmonia".

Cada família do MFC

11 assinatura POR ANO!

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias. VENDA OU DÊ DE PRESENTE, CADA ANO!

Envie o nome e endereço de um filho, parente, amigo, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês... com um cheque nominal cruzado ao MFC ou efetue depósito na conta 27.249-3, agência 3139-9, do Banco do Brasil e remeta os dados pelo e-mail da Revista.

Assinatura anual: R\$ 32,00
(Trinta e dois Reais - 4 edições)
Preço para o ano de 2011

DISTRIBUIDORA MFC DE FATO E RAZÃO
Rua Barão de Santa Helena, 68
Juiz de Fora - MG - Cep 36010-520

Finalmente, já que o grande objetivo da verdadeira educação é apenas o Saber, mas principalmente a Ação, nossos filhos devem ser humanos e "descoberta permanente". RESILIÊNCIA a fim de sobrem ao que há de vir, aí pelo caminho de um santuário, perna na casa de uma viúva deslumbrante. E não será outro recurso a ÉTICA, que lhes dará com medo de pecar, foge e vai confessar para o soerguimento".

* Sinézio Galvão tem casa para sua casa e coma 5 kg de CAPIM. Teologia em extenso. Padre, eu não sou um cavalo! UCSAL e o é burro! esposa premeiro deveria ter pecado e depois vindo Seccional da EPB-Missari Aprendeu? Em Minas é assim... Uai

DEZ MINEIRAS cumpadre de Uberaba tavam bem segadim fumando seus respeitivo canim de paia e proseano. versa vai, conversa vem, eis que a certa um deles pergunta pro outro: Padre, u quê quicê acha desse negócio

que o outro respondeu: Acho bão, só! que ficou assim, pensativo, meditativo... contou de novo: acha bão purcaus diquê, cumpadre? E mô nudês do que nunosso, né mesmo?

ROMA O fazendeiro do interior de Minas está sua sala, proseando com um amigo, um menino passa correndo por ali. Diproma, vai falar para sua avó um cafêzinho aqui pra visita! amigo estranha: que nome engraçado tem esse menino neto! Eu chamo ele assim porque a minha filha estudar em Belzonte e voltou com ele!

Não fique tão
Sério

O EMPRESÁRIO E O MINEIRIM! Num certo dia, um empresário viajava pelo interior de Minas.

Ao ver um peão tocando umas vacas, parou para lhe fazer algumas perguntas:

- Acha que você poderia me passar umas informações?

- Claro, só!

- As vacas dão muito leite?

- Qual que o senhor quer saber: as maiáda ou as marrom?

- Pode ser as malhadas.

- Dá uns 12 litro por dia!

- E as marrons?

- Tamém uns 12 litro por dia!

O empresário pensou um pouco e logo tornou a perguntar:

- Elas comem o quê?

- Qual? As maiáda ou as marrom?

- Sei lá, pode ser as marrons!

- As marrom come pasto e sal.

- Hum! E as malhadas?

- Tamém come pasto e sal!

O empresário, sem conseguir esconder a irritação:

- Escuta aqui, meu amigo! Por quê toda vez que eu te pergunto alguma coisa sobre as vacas você me diz se quero saber das malhadas ou das marrons, sendo que é tudo a mesma resposta?

E o matuto responde:

- É que as maiáda são minha!

- E as marrons?

- Tamém!



Os fundamentos filosóficos e as implicações sociológicas do conceito de SAÚDE

Jorge Leão*

Inicialmente, precisamos afirmar que este conceito deve ser ligado ao campo holístico, pois não podemos admitir uma medicina que não pense uma antropologia filosófica, de fundo pitagórico, integral, admitindo a tríade corpo, mente e espírito. Infelizmente, grande parte dos médicos, ou melhor, dos técnicos em medicina (ser médico é outra coisa, pois implica no conhecimento de uma visão holística de ser humano, tal como propugnava Pitágoras e sua escola), desconhece a visão integrativa, o que impede de que hoje tenhamos uma abordagem natural da cura e das próprias doenças.

O propósito de compreender a saúde em sua relação direta com a cura pode parecer uma atividade pequena, quando se trata de encher o corpo de remédios que não vão a causa do problema, e pode parecer perda de tempo, para um sistema de doença que pensa cada vez mais em moldes paliativos. Por isso, é tão necessário hoje entender o corpo em sua relação de equilíbrio com a mente e com a dimensão espiritual, não como doutrina religiosa, mas como caminho de iniciação, o que parece um absurdo para quem vem de uma formação acadêmica com base no

tratamento analítico quantitativo, como faz a medicina tradicional, de caráter allopático.

A filosofia, enquanto espaço de busca radical por um sentido para o pensar e o agir humano, situa esta discussão no âmbito do processo de redimensionar o homem. Sua como cinismo público é combatido por um efeito da alteridade. Não se pode, em modo, hoje admitir um mundo que o efeito anterior; ora, se a saúde desvinculado do que levamos nas cidades poluídas que vivemos, pode-se prever a

Em termos sociológicos, a quantidade de dinheiro que o erário precisa ser abordada a partir da política de ação planejada por grandes empresários ligados a indústria de uma compreensão preventiva dos remédios. Por isso trata-se de uma vez que os gastos públicos em tema médico, pois de caráter anel mundial hoje retratam a filosófico, sociológico e da medicina sintomática, apolítico. Ter saúde não é apenas do sistema privado dos "plantar um corpo saudável, mas ter doença", quando de sua "retomada mente equilibrada e um propósito de gerenciar os problemas solidário de irmandade afetiva enfrentados a nível social, quando a natureza e com os demais sete temos vivos. Ser saudável implica em mente nos remete ao cerne da natureza no corpo, para assim garantir que o espaço público seja também transparente e solidário. Talvez a maior dificuldade não seja hoje em administrar a saúde, mas de compreender a necessidade de mudança de hábitos, o que é uma experiência anterior e mais profunda. Precisamos primeiro saber nos alimentar, para depois filosofar. Esse é o resultado prático para aquele que abre a porta do mistério e se vê inundado pela luz azul da harmonia e da saúde. Precisamos de médicos que atuem de modo preventivo, como sábios ouvintes da voz sempre terna da natureza.

QUESTÕES PARA REFLETIR:
Quando a saúde está em jogo, quem tem razão:

- O profissional, profissionalizado na ética dos números que o leva a atender mais em menos tempo para lucrar mais?
- O paciente, que busca a cura com qualidade de atendimento, a tempo de ser atendido e sem ser vítima de erro?
- As cooperativas de atendimento, que não devem ter fins lucrativos, mas lucram?
- Os sistemas públicos que administram, com extrema competência, a incompetência gerencial?
- Enfim, como VER, JULGAR E AGIR DE FORMA CIDADÃ NESTE CONTEXTO SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO?

JORGE LEÃO – Professor de Filosofia. MFC-São Luís

Os ricos não sofrem nem falam

Injustiça tributária vale para França e Brasil. Bilionários da 'Forbes' deveriam prestar atenção

Clóvis Rossi

Alô, alô, bilionários brasileiros na lista da revista Forbes: dêem uma olhadinha, por favor, no apelo de seus colegas da lista francesa da Forbes para que sejam devidamente tributados. Sígam o exemplo, porque a iniquidade tributária não é produto francês, mas universal, inclusive e principalmente nestes tristes trópicos,

Há abundantes dados para mostrar como é correta a decisão do governo francês de impor uma taxação "excepcional" aos ultra-ricos. Errado é fazê-la valer só uma vez, quando a iniquidade é permanente, não circunstancial. A decisão foi anunciada um dia depois de que as "vítimas" puseram a corda no próprio pescoço. Posto de outra forma, em vez de o governo identificar um problema e atacá-lo, esperou que os beneficiários da iniquidade vestissem a carapuça para só depois atuar. Vamos aos dados. A regra de ouro de qualquer sistema tributário é simples: quem mais tem paga mais. Muito bem: na França, os 0,1% dos mais ricos pa-



Esses dados ajudam a entender por que o topo da pirâmide se apropria de 75,4% da riqueza nacional. A decisão do governo francês, embora correta, peca por deixar de lado uma proposta (a de taxação dos movimentos financeiros), que vira e mexe entra na agenda internacional – e sai rapidamente porque os governos não têm coragem de enfrentar o que os argentinos chamam, apropriadamente, de "pátria financiera".

O inchaço dela é outra anomalia do capitalismo contemporâneo, ponto de ter capturado, nos últimos 10 anos, 41% de todos os lucros do setor privado norte-americano (17,5%). E aquela meia dúzia, conforme dados esgrimidos por Moisés Naím, agora colunista da Folha, no tempo em que escrevia apenas para "El País".

É diferente no Brasil? Não, prova estudo do Ipea (Instituto Pesquisas Econômicas Aplicadas) divulgado faz pouco mais de um mês. Por ele, verifica-se que apenas seis conglomerados financeiros controlam ativos equivalentes a 60% da economia dos Estados Unidos.

Em números: os 10% mais ricos da população separam 32% de sua renda para pagar impostos diretos e indiretos. Para os 10% mais ricos, a participação é de 22,7%.



Se valesse mesmo o critério lógico e óbvio de que quem ganha mais paga mais, o setor financeiro teria que dar uma contribuição forte para as arcas públicas, aliviando o sofrimento das classes médias, aposentados e funcionários públicos, que estão levando o peso maior do ajuste fiscal em curso em vários países da Europa.

Por falar em classe média, é ela que, no Brasil, suporta o maior peso impositivo, em termos absolutos. E fica tudo por isso mesmo.

Transcrito da Folha de São Paulo

"Só sei que nada sei."

Sócrates

"A sabedoria é filha da dor, e nasce com muitas lágrimas."

Esquilo

"A sabedoria é filha da experiência."

Leonardo da Vinci

Reflexões sobre a Igreja

P. Henri Boulad, s.j.

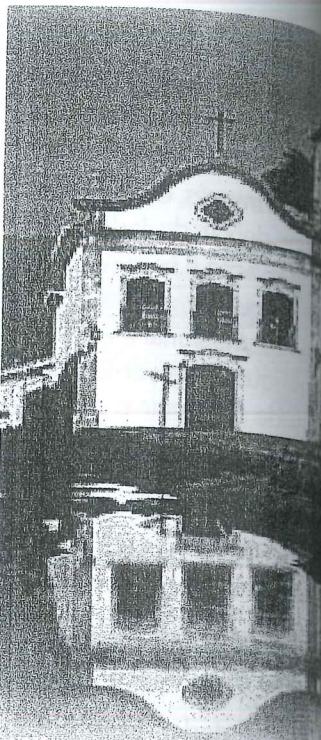
O jesuíta egípcio mais destacado nos âmbitos eclesial e intelectual, Henri Boulad, lança um SOS à Igreja de hoje numa carta dirigida a Bento XVI. A missiva foi transmitida através da Nunciatura no Cairo. O texto circula nos meios eclesiás de todo o mundo.

"Santo Padre:

Atrevo-me a dirigir-me diretamente a Vós, pois o meu coração sangra ao ver o abismo no qual se está precipitando a nossa Igreja. Certamente desculpará a minha franqueza filial, inspirada na "liberdade dos filhos de Deus" à qual nos convida São Paulo, e pelo meu amor apaixonado pela Igreja.

Agradecer-lhe-ia também que saiba desculpar o tom alarmista desta carta, pois creio que "são menos cinco" e que a situação não pode esperar mais.

Permita-me em primeiro lugar apresentar-me. Jesuíta egípcio libanês de rito melquita, de 78 anos. Desde há três anos sou reitor do colégio dos jesuítas no Cairo, depois de ter desempenhado os seguintes



cargos: superior dos jesuítas em Alexandria, superior regional em francês, árabe, húngaro e jesuítas do Egito, professor de teologia no Cairo, diretor de Cardeal Schenouda III, vice-presidente de Cardeal Schenouda III, que Internationalis para Oriente Médio e África do Norte.

Conheço muito bem a Igreja católica do Egito por ter sido seu sacerdote durante muitos anos. Minhas intenções fundamentam-se suas reuniões como Presidente dos superiores religiosos de institutos superiores religiosos de institutos universais e da sua situação atual, Egito. Tenho relações muito próximas com cada um deles, alguns quais são antigos alunos. Por isso, volto ao motivo desta carta, intitulado, conheço pessoalmente o Patriarca Shenouda III, a quem via com frequência. E quanto à hierarquia

do Egito, volto ao motivo desta carta, intitulado, conheço pessoalmente o Patriarca Shenouda III, a quem via com frequência. E quanto à hierarquia

umas quantas constatações (a lista não é exaustiva):

1. A prática religiosa diminui constantemente. As igrejas são frequentadas por pessoas cada vez mais idosas que vão desaparecer num prazo bastante curto.

2. Os seminários e os noviciados esvaziam-se de dia para dia e as vocações desaparecem a um ritmo assustador. O futuro apresenta-se sombrio e não vemos quem virá atrás de nós para melhorar a situação.

3. Muitos padres deixam o exercício sacerdotal e o pequeno número dos que vão ficando, cuja idade frequentemente ultrapassa a da reforma, são obrigados a assumir o encargo de várias paróquias, fazendo-o de uma maneira apressada e administrativa.

4. A linguagem da Igreja é anacrônica, aborrecedora, repetitiva, moralizadora e completamente inadaptada à nossa época. Não pretendo afirmar que se deve dizer sim a tudo nem adotar uma atitude demagoga, pois a mensagem do Evangelho deve apresentar-se com toda a sua exigência e significado. O importante é começar a "nova evangelização" de que falava João Paulo II. E, ao contrário do que muitos pensam, ela não consiste na repetição de tudo o que é antigo e que não interessa a quase ninguém,

mas na invenção duma nova maneira de proclamar a fé aos homens do nosso tempo.

5. Para o conseguir, é urgente uma renovação profunda da teologia e da catequese que devem ser completamente repensadas e reformuladas. Infelizmente, temos de constatar que a nossa fé é demasiado cerebral, abstrata, dogmática e que fala bem pouco ao coração e ao corpo.

6. A consequência é que uma grande parte dos cristãos foram bater à porta das religiões asiáticas, das seitas, da "new age", do espiritismo, das igrejas evangélicas ou de outras parecidas. Ficamos admirados? Eles buscam noutro lado o alimento que não encontram entre nós, pois têm a impressão que em vez de pão lhes oferecemos pedras.

7. No que respeita à moral e à ética, as imposições do magistério sobre o casamento, a contracepção, o aborto, a eutanásia, a homossexualidade, o casamento dos padres, os divorciados casados de novo, etc., já não interessam a quase ninguém e provocam nas pessoas cansaço e indiferença.

8. A Igreja católica que, durante séculos, foi a grande educadora na Europa, esquece que esta Europa se tornou adulta e intelectualmente madura, recusando ser tratada

como uma criança que ainda atingiu a idade do uso da razão. A aparente vitalidade da igreja nos continentes em vias de desenvolvimento é falaciosa. Mais tarde, essas novas modas e são rejeitadas pela Igreja. As vividas pelo atual cristianismo europeu.

9. As nações que outrora eram as mais católicas deram uma volta de 180 graus, caindo no anticlericalismo, no ateísmo, no agnosticismo, na indiferença...

10. O diálogo com as outras religiões e religiões tem recuado. Porque é que o progresso constatado durante meados de tentar salvar as apariências está atualmente muito comprometido.

Perante tais constatações, a ação da Igreja é dupla:

- Ou considera sem imponê-lhe de se renovar? Até quando a gravidade da situação e se solá constatando certos festejos imperativamente e que já conquistas no campo tradicional ou nos países pobres ou a nho de um certo desenvolvimento e progresso.

- Ou invoca a confiança no melhor que a socorreu em muitas crises durante 20 séculos e vai continuar a ajudá-la também neste momento difícil.

A isso eu respondo:

- Para resolver os problemas de hoje e de amanhã, não basta recuar-se no passado nem apoiar-se em amostras sem fundamento sério.

- E a Igreja? Quando pensa ela mobilizar todas as suas forças vivas para uma transformação integral? Vai ela continuar dominada pela preguiça, covardia, medo, orgulho, falta de imaginação e criatividade, por um quietismo culpável, convencida de que Deus tudo vai arranjar e de que a situação atual acabará por ser ultrapassada como já o foram outras situações, talvez piores, no passado?

O que se pode então fazer: A Igreja precisa de três reformas urgentes:

- Uma reforma da sua teologia e da sua catequese, repensando completamente a fé e reformulando-a de uma maneira coerente e compreensível para a sociedade contemporânea.

- Uma reforma da sua pastoral, abandonando as estruturas herdadas do passado.

- Uma reforma da sua espiritualidade, inventando outra mística e concebendo os sacramentos de outra maneira, para os encarnar na existência atual e adaptar à vida do homem de hoje. A Igreja é formalista demais. Temos a impressão de que a instituição abafa o seu carisma e de que, para ela, o importante é, ao fim de contas, a estabilidade exterior, superficial, aparente. Corremos mesmo o risco de que Jesus, um dia, nos trate "de sepulcros caiados".

Para terminar, gostaria que houvesse em toda a Igreja um sínodo geral com a participação de todos os cristãos, católicos e não só, para analisar franca e abertamente todos os aspectos de que lhe falei e outros que poderiam ser sugeridos. Esse sínodo (evitemos a palavra concílio) duraria 3 anos e seria concluído por uma assembléia geral que faria um resumo de todos os resultados e elaboraria as conclusões.

Termino, Santo Padre, pedindo-lhe para me perdoar tanta franqueza e audácia e solicitando a sua bênção paternal.

P. Henri Boulad, s.j.
henriboulad@yahoo.com

• Utilidade Pública

O bem bolado Programa de Aquisição de Alimentos deverá ser e aperfeiçoado no novo governo. O programa atinge cerca de 2.300 municípios brasileiros, com 3 milhões de toneladas de alimentos de 160 mil pequenos agricultores distribuídos para 15 milhões de pessoas. Ao todo, 25 instituições participam do projeto. É um programa que mexe com a sociedade, com o pequeno produtor, e garante que alimento de boa qualidade chegue à casa das pessoas. E mais ainda, paga ao pequeno produtor um preço melhor do que aquele que o mercado oferece.

O Programa de Aquisição de Alimentos foi instituído em 2003, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e com governos estaduais e municipais pelo SIM. Veja a matéria

Para participar do projeto, o agricultor deve ser identificado como agricultor familiar, enquadrando-se no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Informe-se na prefeitura da sua cidade como você poderá se inscrever nesse programa.

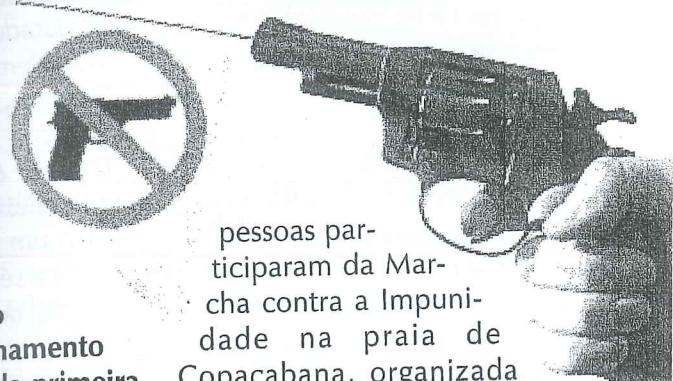
QUESTÕES PARA REFLETIR

1^{a)} Que relação de imponibilidade deve existir, a seu ver, entre DEMOGRAFIA, RELIGIÃO e qualquer que seja a proposta proposta? Como você justifica sua posição?

2^{a)} Discutir os agradáveis aspectos da materialidade X as exigências da espiritualidade religiosa, contexto, o que é realmente crônico: - Será a linguagem da mídia, ou a linguagem dos meios de comunicação de massa centrada na mercadologização mercadológica da cultura humana? Por que?

3^{a)} O que mudar: - A Igreja? O mundo? Ora, Jesus disse: "Quem usa da arma, de arma morrerá".

SIM AO DESARMAMENTO



Minha esposa e eu lemos com muita estranheza e indignação a matéria intitulada "Que venha o novo referendo pelo desarmamento já, ou a linguagem dos meios de comunicação de massa centrada na mercadologização mercadológica da cultura humana? Por que?".

Entendo como e por que um cidadão possa defender a tese do armamento. Ora, Jesus disse: "Quem usa da arma, de arma morrerá".

Com lembra que a mensagem cristã é a mensagem da paz, do convívio e do amor mútuo. Por isso, nós devemos imediatamente ao apelo e campanha da CNBB.

Percorremos o nosso bairro distribuindo folhetos. É uma ilusão pensar que a arma é um instrumento de defesa. Quem já passou

por uma traumática experiência de um ato a mão armada ou, pior ainda, o assassinato de um familiar, entende que a arma é um instrumento de morte. Ainda assim, a maioria das pessoas amiga nunca votou pelo SIM. Veja a matéria publicada pelo *Globo* de 1/8/11:

Um menino de 10 anos mata o seu irmão de 4 anos com um tiro acidental de espingarda pertencente ao pai do menor. Cerca de 800

Ademais é muito triste lembrar que nos últimos dez anos, 60 mil homicídios ocorreram em nosso estado. Uma guerra silenciosa e fratricida. A respeito da representatividade do referendo, em minhas aulas de ética e filosofia política alerto os meus alunos dizendo: "Nem sempre a verdade, o bom senso e as sábias decisões estão do lado da maioria quantitativa".

É muito instrutiva a leitura da melhor avaliação sociológica do Referendo em questão, realizada

pelo ISER (Ver Nº 62 – 2006, 127 p.). Recomendo também a leitura da reportagem publicada na revista *Megazine de O Globo* de 12/7/11 denunciando que 79,5% dos homicídios de jovens no país são praticados com armas de fogo. É preciso pois reduzir “a cultura da arma de fogo” na sociedade, alimentada por todos os lados, sejam filmes videogames ou o próprio esporte do tiro. Deve haver uma campanha permanente, e não apenas nos grandes momentos de comoção, como o caso da escola de Realengo no Rio de Janeiro ou, pior ainda, a matança em Oslo, na Noruega. Em conclusão, citarei um texto da Campanha do SIM: “Como cristãos, temos de fazer o máximo para eliminar as armas de nosso país. (...) Nosso sonho é que o metal das armas seja derretido e transformado em arados e enxadas para os novos moradores do campo” ISER, p.121).

Alino Lorenzon e Agnès Delobel Lorenzon, do MFC e do INFA do Rio de Janeiro.

“Para adquirir conhecimento, é preciso estudar; mas para adquirir sabedoria, é preciso observar.”

Marilyn vos Savant

“Noventa por cento da sabedoria é reconhecimento. Encontre a mão de alguém e a aperte, enquanto há tempo.”

Dale Dauten

Prezados Alino e Agnès Lorenzon.
A Equipe Editorial de Fato & Razão agradece, sensibilizada e-mail datado de 02.08.11.
Entendemos a preocupação dos leitores e aproveitamos para mar que:

1º) Fato & Razão, mais do que uma simples revista de caráter cioso, é um espaço aberto a uma crítica séria que passa por manifestação de preocupações, nem de longe a adver-ocorreram com as evidências, tência para estarmos correspondência de vocês e atentos aos sinais dos outros que recebemos. O próprio Mestre cionadas aos mais diversos tempos. O povo, que Triste para nós seria não existir, mostrava capaz de canal vivo e atuante de comungar a “previsãoção com nossos leitores, no tempo”, mas

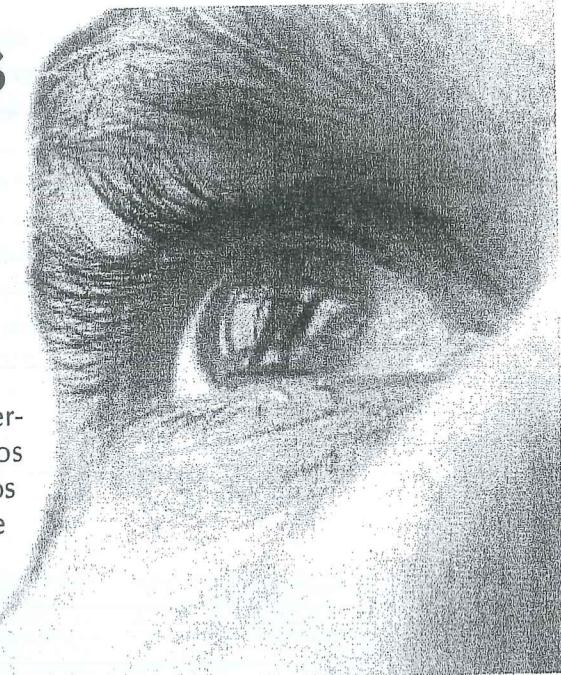
2º) Não podemos, entre tanto, se dava conta dos “sinais do abrir mão do princípio seguimento”, como lembram as liturgias que a formação de uma comunidade do Advento.

Quem se caracterizou pela pluralidade democrática de opiniões. Por isso, dentro do mesmo tempo em valorizar os “sinais dos sinais, estamos publicando neste tempo” foi o Papa João 23. Com ro matérias diametralmente opostas, coragem e confiança em Deus, àquela censurada por vocês, conseguiu despertar o povo para

Reafirmamos nosso aguçar o clima favorável às grandes propostas que o Concílio iria trazer para a renovação da Igreja.

**SINAIS DOS
TEMPOS**

Dom Demétrio Valentini*



A própria natureza parece emitir sinais de alerta cada dia mais claros e insistentes. Neste contexto chegou em boa hora a Campanha da Fraternidade para ecoar as contorções da natureza que “geme em dores de parto”, como diz São Paulo em sua carta aos Romanos, frase que serviu de lema para a Campanha.

O sistema econômico mundial, apesar de todo o seu cuidado em tranquilizar os mercados, para o bom funcionamento dos negócios, não consegue disfarçar os temores da reincidência nos mesmos sintomas de crise que já deixou muita gente na miséria. O desafio maior, na interpretação verdadeira dos sinais dos tempos,

é compreender a causa dos fatos que acabam acontecendo.

Eles nos surpreendem porque não entendemos o que está na sua raiz. As mudanças religiosas costumam ser as mais inquietantes, porque mexem com costumes arraigados na cultura do povo.

Nestes dias apreciamos um cenário pelo menos curioso. Ao mesmo tempo em que os novos cardinais desfilavam suas reluzentes vestimentas vermelhas, o Papa fala da camisinha, enquanto era anunciado o novo sínodo para 2012 sobre a Nova Evangelização e a transmissão da fé cristã. Aí dá para identificar sinais de tempos passados, que se revestem do seu anacronismo, pelo qual, às avessas, também podem apontar para o futuro.

Em todo o caso, no meio deste cenário, é legítimo se perguntar para onde caminha a Igreja, que sinais nos falam do seu futuro. Ao anunciar o tema do próximo sínodo, é possível decifrar a angústia da Igreja diante de sintomas preocupantes.

Em recente pesquisa feita na França, tomando a população dos dezoito aos trinta anos, só três por cento dizem ter uma vinculação religiosa clara. Na idade crucial para

a definição da vida, noventa e por cento dos jovens franceses Isto pode ser muito bom para levam em conta a religião.

Este é um evidente sinal de que está na base da proposta de convencer as consciências para o próximo sínodo. Que este tecendo com o Evangelho de interpretar corretamente to, que já não motiva mais sinais dos tempos, que nos vens a tomá-lo como referência para a sua vida? Não é por acaso que o próximo sínodo vai falar da missão da fé". Este assunto melhor a angústia da Igreja, não conta com a força da tradição para transmitir a fé.

A própria cultura se engava de transmitir às novas gerações os valores evangélicos. A cultura não serve mais como veículo para transportar a Igreja precisa encontrar outros meios. De um momento para outro, países que tinham fama de baluartes do Evangelho, se tornam hostis a ele, ou simplesmente o ignoram. Não querem mais assumir nenhuma identificação com qualquer pressão religiosa.

É sintomática a insistência da minoria europeia em não se separar, na sua constituição, nem referência às "raízes cristãs" da cultura europeia". Vivemos um tempo que caminha para a perda da ligação entre a esfera religiosa e a sociedade civil.

* Dom Demétrio Valentini
é bispo católico

Questões para refletir:

1º) Segundo o texto, foi o Papa João XXIII que conseguiu despertar o povo para as grandes propostas que o Concílio faria para a renovação da Igreja. – Sendo ou não cristão, você as conhece? Você acha possível VER, JULGAR, AGIR, CELEBRAR E AVALIAR sem conhecer? Por que?

2º) Em nosso tempo, a vivência de religiosidade está carente de espiritualidade? Qual deve ser o papel do(a) religioso(a) e do(a) leigo(a) em vista da importância da ação missionária, evangelizadora e profética em sociedade?

Natal

Se na noite de NATAL baterem à sua porta,cuidado,

Se tens muito amor ao teu bem estar e não queres te incomodar, não abras a porta.

Mas se deixares entrar quem bateu à sua porta... não lhe olhes a mão rasgada pois tua mão ficará também rasgada deixando correr para a mão do pobre a tua riqueza.

Não lhe olhes os seus olhos tristes pois passarás a ver o pai de família sem emprego, sem casa para morar e na rua a menina impúber procurando os devassos, o menino que mata e morre, a solitária moça de bolsinha, o velho no frio do abandono, filhos e pais desunidos e até se odiando.

Cuidado porque falará:

– Eu sou todos estes desventurados e mil outros há que esperam teus gestos de amor em meu nome.

– Ata se o deixares entrar e o ouvires,

– Ele se sentará à tua mesa e dirá:

A PAZ ESTEJA NESTA CASA.

Texto de José Sollero e Lya, um dos casais fundadores do MFC-Brasil, publicado na AGENDA MFC 2001

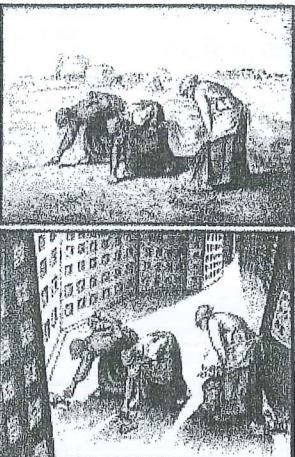
Crise terminal do capitalismo

Já nos meados do século XIX Karl Marx escreveu profeticamente que a tendência do capital ia na direção de destruir as duas fontes de sua riqueza e reprodução: a natureza e o trabalho. É o que está ocorrendo. A capacidade de o capitalismo adaptar-se a qualquer circunstância chegou ao seu limite.

Leonardo Boff*

Tenho sustentado que a crise atual do capitalismo é mais que conjuntural e estrutural. É terminal. Chegou ao fim o gênio do capitalismo de sempre adaptar-se a qualquer circunstância. Estou consciente de que são poucos que representam esta tese. No entanto, duas razões me levam a esta interpretação.

A primeira é a seguinte: a crise é terminal porque todos nós, mas particularmente, o capitalismo, encostamos nos limites da Terra. Ocupamos, depredando, todo o planeta, desfazendo seu sutil equilíbrio e exaurindo excessivamente seus bens e serviços a ponto de ele não conseguir, sozinho, repor o que lhes foi sequestrado. Já nos meados do século XIX Karl Marx escreveu profeticamente que a tendência do capital ia na direção de destruir as duas fontes de sua riqueza e reprodução: a natureza e o trabalho. É o que está ocorrendo.



Na Espanha o desemprego atinge 20% no geral e 40% entre os jovens. Em Portugal 12% no geral e 30% entre os jovens. Isso significa uma grave crise social, assolando toda uma sociedade em nome de uma economia, feita não para atender as demandas humanas, mas para pagar a dívida com bancos e com o sistema financeiro. Marx tem razão: nunca esteve antes o trabalho explorado já não é mais menos no último de riqueza. É a máquina.

A segunda razão está ligada à crise que conheceu em sua humanitária que o capitalismo está ria de mais de quarenta anos. Antes se restringia aos países periféricos. Hoje é global e atinge extremos em todos os países centrais. Não se pode em todas as regiões resolver a questão econômica desmudanças climáticas atingindo a sociedade. As vítimas, tendendo a um crescente agravado por novas avenidas de mento global falam em favor da comunicação, resistem, se rebelam de Marx. Como o capitalismo ameaça a ordem vigente. Mais e reproduzir sem a natureza? Deusas pessoas, especialmente jovens, a cara num limite intransponível estão aceitando a lógica perverda da economia política capitalista: a

O trabalho está sendo precarizado ou prescindido, submete os Estados aos seus interesses e o rentismo dos capitais. O aparelho produtivo especulativos que circulam de bolhado e robotizado produzem absolutamente nada a não lho. A consequência direta é que não há dinheiro para seus rentistas. Semprego estrutural.

Milhões nunca mais vão querer que criou o veneno que o pode no mundo do trabalho, se querem: ao exigir dos trabalhadores exército de reserva. O trabalho formação técnica cada vez mais dependência do capital, passada para estar à altura do cres-

cimento acelerado e de maior competitividade, involuntariamente criou pessoas que pensam. Estas, lentamente, vão descobrindo a perversidade do sistema que esfola as pessoas em nome da acumulação meramente material, que se mostra sem coração ao exigir mais e mais eficiência a ponto de levar os trabalhadores ao estresse profundo, ao desespero e, não raro, ao suicídio, como ocorre em vários países e também no Brasil.

As ruas de vários países europeus e árabes, os "indignados" que enchem as praças de Espanha e da Grécia são manifestação de revolta contra o sistema político vigente a reboque do mercado e da lógica do capital. Os jovens espanhóis gritam: "não é crise, é ladroagem". Os ladrões estão refestelados em Wall Street, no FMI e no Banco Central Europeu, quer dizer, são os sumossacerdotes do capital globalizado e explorador.

Ao agravar-se a crise, crescerão as multidões, pelo mundo afora, que não aguentam mais as consequências da superexploração de suas vidas e da vida da Terra e se rebelam contra este sistema econômico que faz o que bem entende e que agora agoniza, não por envelhecimento, mas por força do veneno e das contradições que criou, castigando a Mãe Terra e penalizando a vida de seus filhos e filhas.

* Leonardo Boff, teólogo. Publicado em *Carta Maior* (www.cartamaior.com.br)

FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, SP

A Equipe de Oncologia da Faculdade de Medicina do ABC, SP, informa que, além do tratamento de todos os casos oncológicos, inteiramente grátis, estão com protocolo novo para câncer de pulmão e mama, com novos medicamentos que ainda não estão disponíveis no mercado e que estão dando uma nova perspectiva no tratamento destas duas neoplasias.

Caso vocês conheçam alguém que tenha um destes tipos de tumores e queiram fazer o uso deste novo protocolo, poderão indicar esta equipe, pois o tratamento, além de gratuito e inédito, faz parte de projeto multicêntrico mundial.

Endereço: Centro de Pesquisa em Oncologia

Av. Príncipe de Gales, 821 - anexo 3 - Oncologia.

Santo André SP (Prédio da Faculdade)

Fone: (11) 4993.5491

Marcar consulta que logo será agendada. Só quem enfrenta problemas semelhantes sabe a importância de uma opção nova, uma esperança nova.

Vera Lúcia S. Cunha

Secretária da Pós-Graduação de Pneumologia